

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS
DEPARTAMENTO DE TURISMO E HOTELARIA
COMPLEXO FÁBRICA SANTA AMÉLIA
CURSO DE TURISMO

AMANDA CAMPOS DE OLIVEIRA
NOEMI RAQUEL DA SILVA COSTA
THALYSON KWAN RIBEIRO DE SOUSA

I SIMPÓSIO DE PRÁTICAS EDUCATIVAS E MEDIAÇÃO CULTURAL
“EDUCAÇÃO EM MOVIMENTO: QUANDO O MUSEU SE TORNA SALA DE AULA”

SÃO LUÍS – MA

2026

AMANDA CAMPOS DE OLIVEIRA
NOEMI RAQUEL DA SILVA COSTA
THALYSON KWAN RIBEIRO DE SOUSA

I SIMPÓSIO DE PRÁTICAS EDUCATIVAS E MEDIAÇÃO CULTURAL
“EDUCAÇÃO EM MOVIMENTO: QUANDO O MUSEU SE TORNA SALA DE AULA”

Trabalho apresentado ao Curso de Turismo da
Universidade Federal do Maranhão, como
requisito para obtenção de título de Bacharel em
Turismo.

Orientadora: Prof^a Conceição de Maria Belfort
de Carvalho

SÃO LUÍS - MA

2026

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a) autor(a).
Diretoria Integrada de Bibliotecas/UFMA

Campos de Oliveira, Amanda.

I SIMPÓSIO DE PRÁTICAS EDUCATIVAS E MEDIAÇÃO CULTURAL
EDUCAÇÃO EM MOVIMENTO: QUANDO O MUSEU SE TORNA SALA DE
AULA / Amanda Campos de Oliveira, Noemi Raquel da Silva
Costa, Thalyson Kwan Ribeiro de Sousa. - 2026.

64 p.

Orientador(a): Conceição de Maria Belfort de Carvalho.
Curso de Turismo, Universidade Federal do Maranhão, São
Luís, 2026.

1. Educação Museal. 2. Mediação Cultural. 3.
Patrimônio Cultural. 4. Museu. 5. Turismo Cultural. I.
de Maria Belfort de Carvalho., Conceição. II. Kwan
Ribeiro de Sousa, Thalyson. III. Raquel da Silva Costa,
Noemi. IV. Título.

AMANDA CAMPOS DE OLIVEIRA
NOEMI RAQUEL DA SILVA COSTA
THALYSON KWAN RIBEIRO DE SOUSA

I SIMPÓSIO DE PRÁTICAS EDUCATIVAS E MEDIAÇÃO CULTURAL
“EDUCAÇÃO EM MOVIMENTO: QUANDO O MUSEU SE TORNA SALA DE AULA”

Trabalho apresentado ao Curso de Turismo da
Universidade Federal do Maranhão, como
requisito para obtenção de título de Bacharel em
Turismo.

Orientadora: Prof^ª Conceição de Maria Belfort
de Carvalho

Aprovado em: 22/01/2026

Banca Examinadora:

Prof.^(a) Dr(a). Conceição de Maria Belfort de Carvalho
Orientadora

Prof.^(a) Dr(a). Klautenys Dellene Guedes Cutrim
1º Examinador(a)

Prof. Me. Luiz Antônio Pinheiro
2º Examinador

AGRADECIMENTOS

Amanda Campos De Oliveira

Agradeço, primeiramente, a Deus, por me conceder força, sabedoria e perseverança ao longo de toda esta jornada acadêmica. À minha mãe, Ana Célia, meu maior exemplo de amor, dedicação e coragem, que sempre acreditou em mim mesmo nos momentos em que eu duvidei de mim mesma. Seu apoio incondicional, suas orações, seus conselhos e sua presença constante foram fundamentais para que eu chegasse até aqui. Esta conquista também é sua.

Ao meu pai, José Francisco, pelo amor, incentivo e por sempre me apoiar em todas as etapas da minha formação. Aos meus irmãos, Marcela e Moisés, pelo carinho, companheirismo e apoio ao longo dessa caminhada. À minha sobrinha, Sarah Rebeca, e ao meu cunhado, Daniel, pela alegria e pelo apoio.

Aos meus amigos, que estiveram ao meu lado durante essa trajetória, em especial a Mariana e Sarah, pela amizade, incentivo e compreensão. De modo especial, agradeço aos meus queridos amigos Noemi e Thalyson, que embarcaram comigo nesta jornada, compartilhando desafios, aprendizados e conquistas, tornando esse percurso mais leve e significativo.

À minha orientadora, Prof.^a Dr.^a Conceição de Maria Belfort de Carvalho, pela dedicação, paciência e valiosas contribuições ao longo do desenvolvimento deste trabalho, por acreditar no meu potencial e por me guiar com responsabilidade e compromisso durante todo o processo de construção do TCC.

AGRADECIMENTOS

Noemi Raquel Da Silva Costa

A Deus, fonte de força e sabedoria, pelo amparo ao longo desta trajetória acadêmica.

À minha família, pelo apoio, incentivo e amor incondicional. Ao meu pai, João, e à minha mãe, Maria Goreth, pelo cuidado e pelos ensinamentos fundamentais para minha formação pessoal e acadêmica. Às minhas irmãs Mirian, Débora, Esther e Sarah, e ao meu sobrinho Marcos, pelo apoio constante e por contribuírem para tornar essa caminhada mais leve. À orientadora, Prof.^a Dr.^a Conceição Belfort, pela orientação, paciência e contribuições ao longo da realização deste trabalho.

Agradeço também aos meus amigos Amanda e Thalyson, verdadeiros irmãos de alma, que compartilharam comigo aprendizados e momentos de apoio, tornando essa trajetória acadêmica mais leve e alegre.

AGRADECIMENTOS

Thalyson Kwan Ribeiro De Sousa

À minha família, Cristina, Thaylon, Jaqueline, Marly, Eduardo e Lara, que sempre me conduziram e me incentivaram a seguir os melhores caminhos.

Ao meu maior amor e admiração, Evelin Muniz, que, diariamente, me faz confirmar que amar você é a melhor escolha da minha vida.

Às minhas amigas Evelyn e Lenice, por todo apoio em vários momentos, vocês iluminaram minha caminhada. Aos meus amigos do curso, Luis Otávio e Roberto, que estiveram presentes como importantes fontes de alegria em Barreirinhas.

Aos meus amigos de Residência Universitária, Alex, Vinicius e Max, que me acolheram e contribuíram para tornar os dias mais leves. Aos meus amigos do museus de coração, Forte Santo Antônio e REFFSA, que contribuíram significativamente para minha formação acadêmica e possibilitaram a construção de amizades valiosas.

Às minhas companheiras de Trabalho de Conclusão de Curso, Amanda e Noemi, pela parceria, força e compreensão, bem como aos amigos do FSA Squad, que tornaram a vivência universitária ainda mais incrível.

À minha prezada e querida orientadora, Prof.^a Dr.^a Conceição de Maria Belfort, pela dedicação, paciência e compreensão ao longo de todo este percurso acadêmico.

LISTA DE ILUSTRAÇÃO

Figura 1 Logomarca do evento.....	20
Figura 2 Perfil próprio para o evento no instagram	20
Figura 3 Arte de divulgação inicial do evento (Salve esta data).....	21
Figura 4 Arte de anúncio e boas-vindas ao perfil	21
Figura 5 Arte anunciando a abertura das inscrições e demais dados do evento	22
Figura 6 Arte referente a programação.....	22
Figura 7 Arte referente a realização e agradecimentos	23
Figura 8 Captura de tela referente a divulgação do evento no perfil oficial da Coordenação de Turismo no Instagram.....	23
Figura 9 Captura de tela da divulgação do evento em grupo de whatsapp 1	24
Figura 10 Captura de tela da divulgação do evento em grupo de whatsapp 2	24
Figura 11 Palestra inicial Museu comunitária e processos educativos entre o patrimônio e a cidadania	28
Figura 12 Foto de encerramento do evento	28
Figura 13 Imagem referente à ficha de avaliação	30
Figura 14 Imagem referente à ficha de avaliação qualitativa	31
Figura 15 Monitores responsáveis pelo credenciamento	37
Figura 16 Membros convidados da Mesa de Abertura	38
Figura 17 Momento Cultural realizado pelo Forte Santo Antônio da Barra	39
Figura 18 Momento Cultural realizado pelo Forte Santo Antônio da Barra	39
Figura 19 Palestra Inicial.....	40
Figura 20 Membros convidados da Mesa redonda	41
Figura 21 Entrega de certificado e brindes aos palestrantes pela equipe organizadora.....	42
Figura 22 Coffee Break fornecido aos participantes do evento	43

LISTA DE GRÁFICO

Gráfico 1 Dados de caracterização	32
Gráfico 2 Tipo de instituição que atua.....	32
Gráfico 3 Sua avaliação quanto à organização geral do evento	32
Gráfico 4 Tema	33
Gráfico 5 Conteúdo	33
Gráfico 6 Data	33
Gráfico 7 Horário	34
Gráfico 8 Duração	34
Gráfico 9 Local	34
Gráfico 10 Recepção	35
Gráfico 11 Divulgação	35

LISTA DE QUADRO

Quadro 1 Composição da Equipe Técnica.....	9
Quadro 2 Indicadores e metas	14
Quadro 3 Orçamento do projeto Turístico	25
Quadro 4 Cronograma do Projeto.....	27
Quadro 5 Plano de risco do Projeto Turístico	29

RESUMO

Os museus contemporâneos assumem um papel cada vez mais relevante no campo educativo, atuando como espaços de aprendizagem, diálogo e construção de conhecimento. Desta forma, o presente trabalho apresenta o I Simpósio de Práticas Educativas e Mediação Cultural “Educação em Movimento: quando o museu se torna sala de aula”, desenvolvido a partir do projeto de Trabalho de Conclusão de Curso voltado ao museu do Forte. O evento teve como objetivo discutir a importância da educação museal e da mediação cultural como ferramentas pedagógicas, destacando o museu como um ambiente educativo que extrapola os limites da sala de aula tradicional. Por meio de palestras, debates e troca de experiências, o simpósio promoveu reflexões sobre educação patrimonial, valorização da memória e fortalecimento do sentimento de pertencimento. Além disso, a iniciativa contribuiu para a integração entre educação, cultura e turismo, evidenciando o museu como agente de desenvolvimento social e cultural.

Palavras-chave: Educação museal. Mediação cultural. Patrimônio cultural. Museu. Turismo cultural.

ABSTRACT

Contemporary museums have increasingly assumed an important role in the educational field, acting as spaces for learning, dialogue, and knowledge construction. In this way, this paper presents the 1st Symposium on Educational Practices and Cultural Mediation “Education in Movement: when the museum becomes a classroom”, developed from a final undergraduate project focused on the Fort Museum. The event aimed to discuss the importance of museum education and cultural mediation as pedagogical tools, highlighting the museum as an educational environment that goes beyond the traditional classroom. Through lectures, debates, and the exchange of experiences, the symposium promoted reflections on heritage education, the appreciation of memory, and the strengthening of a sense of belonging. Furthermore, the initiative contributed to the integration of education, culture, and tourism, emphasizing the museum as an agent of social and cultural development.

Keywords: Museum education. Cultural mediation. Cultural heritage. Museum. Cultural tourism.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	8
2 JUSTIFICATIVA.....	9
3 COMPOSIÇÃO DA EQUIPE TÉCNICA	9
4 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	10
4.1 Turismo de Experiência.....	12
4.2 O Museu do Forte como um Espaço que Educa.....	13
5 OBJETIVOS.....	14
5.1 Objetivo Geral.....	14
5.2 Objetivos Específicos	14
6 INDICADORES/METAS	14
7 CARACTERÍSTICAS DA REGIÃO-ALVO.....	15
8 PRODUTO.....	16
9 METODOLOGIA	16
9.1 Pré Evento	16
9.2 Durante o Evento.....	17
9.3 Pós Evento.....	18
10 ESTRATÉGIA DE MARKETING.....	19
10.1 Criação da Identidade Visual	19
10.2 Perfil para o Instagram	20
10.3 Artes referentes a postagens para o Instagram e divulgação em demais redes sociais.....	20
10.4 Divulgação do evento através de perfis conhecidos em mídias sociais	23
10.5 Divulgação do evento em grupos de Whatsapp (Grupo de discentes do curso de Turismo).....	23
11 PÚBLICO-ALVO	24
12 ORÇAMENTO.....	25
13 CRONOGRAMA	26
14 RESULTADOS ALCANÇADOS.....	27
15 PLANO DE RISCO	28
16 AVALIAÇÃO.....	29
17 EXECUÇÃO DO PROJETO	36
17.1 Credenciamento: 08:00.....	37
17.2 Abertura e Boas-Vindas: 09:00	37
17.3 Momento Cultural - Forte Santo Antônio da Barra 10:00	38
17.4 Palestra Inicial “Museu comunitários e processos educativos: entre o patrimônio e a cidadania.”	39
17.5 Mesa-Redonda “Museus como espaços que educam: processos de formação e desenvolvimento de práticas decoloniais e emancipatórios”	40
17.6 Encerramento: 12:00.....	41

17.7 Coffee-Break: 12h0042

18 CONCLUSÃO43

REFERÊNCIA.....45

APÊNDICE.....46

ANEXOS.....52

1 INTRODUÇÃO

Os museus contemporâneos deixaram de ser compreendidos apenas como espaços destinados à conservação e exposição de acervos, passando a assumir funções educativas, sociais e culturais mais amplas. Segundo o Conselho Internacional de Museus (ICOM), o museu é uma instituição permanente, a serviço da sociedade e de seu desenvolvimento, que adquire, conserva, pesquisa, comunica e expõe o patrimônio material e imaterial da humanidade com fins de educação, estudo e deleite (ICOM, 2019). Dessa forma, o museu consolida-se como um espaço de aprendizagem que vai além da sala de aula tradicional. Nesse contexto, a educação museal e a mediação cultural configuram-se como instrumentos fundamentais para promover a aproximação entre o público e o patrimônio histórico-cultural. Para Freire (1996), o processo educativo deve ser dialógico e baseado na troca de saberes, permitindo que o indivíduo construa conhecimento a partir de sua realidade. Aplicada ao espaço museológico, essa perspectiva contribui para que o visitante deixe de ser um sujeito passivo e passe a atuar de forma crítica e participativa na interpretação do patrimônio.

A educação patrimonial, por sua vez, desempenha papel essencial na valorização da memória, da identidade cultural e do sentimento de pertencimento. De acordo com Horta, Grunberg e Monteiro (1999), a educação patrimonial consiste em um processo contínuo de apropriação do patrimônio cultural, possibilitando que a comunidade reconheça seu valor histórico e simbólico. Assim, o museu torna-se um ambiente privilegiado para o desenvolvimento de práticas educativas que estimulam a preservação e o respeito aos bens culturais.

Diante disso, o I Simpósio de Práticas Educativas e Mediação Cultural “Educação em Movimento: quando o museu se torna sala de aula” surge com o objetivo de promover reflexões sobre o papel educativo dos museus e sobre as metodologias que utilizam o espaço museológico como ferramenta pedagógica. Conforme Varine (2012), os museus devem atuar de forma integrada à comunidade, contribuindo para o desenvolvimento social e cultural por meio de ações educativas acessíveis e participativas. O museu do Forte, enquanto patrimônio histórico-cultural, apresenta grande potencial para o desenvolvimento dessas práticas educativas, uma vez que sua relevância histórica permite abordar diferentes aspectos da formação social, cultural e territorial da região. Nesse sentido, o simpósio busca evidenciar o museu como um espaço de

aprendizagem ativa, no qual a educação ocorre a partir da interação entre o sujeito, o patrimônio e o território.

Além disso, a realização do evento está diretamente vinculada ao desenvolvimento do projeto de Trabalho de Conclusão de Curso, configurando-se como uma oportunidade de aplicação prática dos conhecimentos adquiridos ao longo da graduação em Turismo. A iniciativa contribui para a formação acadêmica e profissional ao integrar teoria e prática, reforçando a importância dos museus como agentes educativos e espaços em constante movimento.

2 JUSTIFICATIVA

A realização do I Simpósio de Práticas Educativas e Mediação Cultural “Educação em Movimento: quando o museu se torna sala de aula” justifica-se pela importância de discutir e evidenciar o papel dos museus como espaços vivos de aprendizagem, diálogo e construção de conhecimento. O museu do Forte, enquanto patrimônio histórico-cultural, apresenta grande potencial educativo, permitindo que a história, a cultura e a identidade local sejam trabalhadas de forma dinâmica e interdisciplinar.

O simpósio propõe refletir sobre práticas educativas e ações de mediação cultural que ultrapassam os limites da sala de aula tradicional, promovendo experiências significativas de ensino e aprendizagem por meio do contato direto com o patrimônio. Dessa forma, o evento contribui para a formação crítica dos participantes, estimulando a valorização da memória, o sentimento de pertencimento e a preservação do patrimônio histórico.

Além disso, a iniciativa fortalece a integração entre educação, cultura e turismo, destacando o museu como um importante agente de desenvolvimento social e cultural. No âmbito acadêmico, o simpósio se justifica como uma ação fundamental para a consolidação do projeto de TCC, possibilitando a aplicação prática dos conhecimentos adquiridos ao longo da graduação em Turismo e incentivando a troca de saberes entre estudantes, professores e a comunidade.

3 COMPOSIÇÃO DA EQUIPE TÉCNICA

Quadro 1 Composição da Equipe Técnica

Nome do Componente	Função	Qualificação
--------------------	--------	--------------

Amanda Campos de Oliveira	Responsável pela elaboração e execução do projeto	Discente do curso de Turismo
Noemi Raquel da Silva Costa	Responsável pela elaboração e execução do projeto	Discente do curso de Turismo
Thalyson Kwan Ribeiro de Sousa	Responsável pela elaboração e execução do projeto	Discente do curso de Turismo
Profª Dra. Conceição de Maria Belfort de Carvalho	Responsável pela orientação do projeto	Orientadora
Amanda Campos de Oliveira	Mestre de Cerimônia	Cerimonialista e discente do curso de Turismo
Emmily Soares Almeida	Recepção e assistência	Discente do curso de Turismo
Willame Franca Ribeiro	Técnico e auxílio em equipamentos (projetor, som, microfones, etc.)	Discente do curso de Turismo
Emmily Soares Almeida	Fotografia	Discente do curso de Turismo
Vinicius Hugo Durans Silva	Credenciamento	Discente do curso de Turismo
Marcos Fernando Brito	Credenciamento	Discente do curso de Turismo

Fonte: Elaborado pelos autores, 2025

4 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Os museus contemporâneos têm passado por um processo de transformação em suas funções sociais, educativas e culturais, deixando de ser compreendidos apenas como espaços de conservação e exposição de acervos para se configurarem como ambientes de experiência, aprendizagem e interação. Nessa nova perspectiva, a educação museal e a mediação cultural assumem papel fundamental na construção de sentidos, na valorização do patrimônio e na aproximação entre o público e a memória coletiva.

A compreensão do museu como espaço de experiência pode ser fundamentada a partir dos pressupostos da Economia da Experiência, desenvolvidos por Pine e Gilmore (1999). Para os autores, a sociedade contemporânea valoriza, cada vez mais, vivências que sejam capazes de envolver o indivíduo de forma emocional, sensorial, intelectual e simbólica, superando a lógica da simples prestação de serviços. Nesse contexto, as instituições passam a oferecer experiências memoráveis, capazes de gerar envolvimento e significado. Aplicada ao campo museológico, essa abordagem permite entender o museu como um ambiente que proporciona experiências educativas, nas quais o visitante participa ativamente do processo de construção do conhecimento.

Segundo Pine e Gilmore (1999), uma experiência torna-se significativa quando o sujeito é imerso em um ambiente que estimula sua percepção, sua emoção e sua reflexão. Dessa forma, o espaço museal, ao articular narrativa histórica, acervo, arquitetura e mediação, cria condições para que o visitante vivencie o conteúdo de maneira integrada, transformando a visita em um processo de aprendizagem experiencial. O museu, portanto, deixa de ser apenas um local de observação passiva e passa a se configurar como um espaço de vivência, interpretação e ressignificação do patrimônio.

Essa perspectiva dialoga com a abordagem humanista do turismo proposta por Panosso Netto (2010), ao compreender o turismo como um fenômeno social, cultural e educativo, fundamentado na experiência e na construção de significados. Para o autor, o ato de visitar um espaço cultural envolve dimensões simbólicas, emocionais e cognitivas, que contribuem para a formação do sujeito e para a ampliação de sua consciência histórica e cultural. Assim, o museu, enquanto atrativo turístico-cultural, constitui-se como um ambiente privilegiado para o desenvolvimento de experiências educativas que articulam memória, identidade e território. Panosso Netto (2010) ressalta ainda que a experiência turística deve ser entendida como um processo de interação entre o sujeito e o lugar, no qual ocorre a produção de sentidos e a valorização do patrimônio. Nesse sentido, a visita ao museu possibilita a construção de conhecimentos que extrapolam os conteúdos formais, promovendo uma aprendizagem contextualizada, crítica e reflexiva. Tal concepção reforça o papel do museu como espaço educativo não formal, capaz de complementar e enriquecer os processos de ensino-aprendizagem.

A mediação cultural, por sua vez, configura-se como elemento essencial nesse processo, atuando como ponte entre o público e o patrimônio. Conforme Horta, Grunberg e Monteiro (1999), a educação patrimonial busca promover a apropriação consciente dos bens culturais, estimulando o reconhecimento de seus valores históricos, simbólicos e sociais. Por meio de ações educativas e de mediação, o museu possibilita que o visitante compreenda o significado dos objetos e das narrativas, desenvolvendo o sentimento de pertencimento e a responsabilidade pela preservação da memória coletiva.

Dessa forma, ao articular os pressupostos da Economia da Experiência, propostos por Pine e Gilmore (1999), com a concepção de experiência turística e formação cultural apresentada por Panosso Netto (2010), compreende-se o museu como um espaço de aprendizagem experiencial, no qual educação, cultura e turismo se integram. O museu do Forte, enquanto patrimônio histórico e atrativo cultural, apresenta potencial para a realização de

práticas educativas e de mediação cultural que transformam a visita em uma experiência significativa, reforçando a ideia de que o museu pode atuar como uma verdadeira sala de aula em movimento.

Essa fundamentação teórica sustenta a proposta do I Simpósio de Práticas Educativas e Mediação Cultural “Educação em Movimento: quando o museu se torna sala de aula”, ao evidenciar que a aprendizagem, quando mediada por experiências, favorece a construção de conhecimentos mais profundos, o envolvimento do público e a valorização do patrimônio cultural. Assim, o museu consolida-se como espaço de formação, reflexão e produção de sentidos, contribuindo para o desenvolvimento educacional, cultural e turístico da sociedade.

4.1 Turismo de Experiência

O turismo de experiência tem se consolidado como uma abordagem que valoriza a vivência significativa do visitante, priorizando o envolvimento emocional, sensorial e simbólico com o destino e com as atividades desenvolvidas. Diferentemente do turismo tradicional, centrado apenas na observação e no consumo de serviços, o turismo de experiência propõe a participação ativa do sujeito, permitindo que este construa sentidos e memórias a partir de suas interações com o lugar, com a cultura e com a comunidade local.

De acordo com Pine e Gilmore (1999), a experiência configura-se como um estágio econômico distinto, no qual o valor está associado à capacidade de gerar envolvimento e memorabilidade. No âmbito do turismo, essa perspectiva contribui para a compreensão das atividades turísticas como experiências imersivas, capazes de despertar emoções, estimular a aprendizagem e promover conexões simbólicas entre o visitante e o patrimônio cultural. Assim, o turista deixa de ser mero espectador e passa a atuar como protagonista de sua própria vivência.

Nesse sentido, Panosso Netto (2010) compreende o turismo como um fenômeno humano e social fundamentado na experiência e na produção de significados. Para o autor, a vivência turística envolve dimensões subjetivas que ultrapassam a simples fruição do espaço, possibilitando a construção de conhecimentos, identidades e vínculos com o território. Dessa forma, o turismo de experiência contribui para a formação cultural do indivíduo e para a valorização dos bens patrimoniais.

Aplicado ao contexto dos museus, o turismo de experiência manifesta-se por meio de práticas educativas e de mediação cultural que favorecem a interação entre o público e o acervo, a narrativa histórica e o espaço arquitetônico. A visita ao museu, quando orientada por princípios experimentais, transforma-se em uma atividade educativa dinâmica, na qual o

aprendizado ocorre a partir da vivência, da reflexão e da participação. Assim, o museu do Forte configura-se como um ambiente propício para o desenvolvimento do turismo de experiência, ao possibilitar ao visitante não apenas conhecer a história, mas vivenciá-la de forma sensível e significativa.

Dessa forma, o turismo de experiência articula-se com a proposta de educação patrimonial e mediação cultural, reforçando o papel do museu como espaço de aprendizagem ativa e de construção de sentidos. Ao integrar emoção, conhecimento e interação, essa abordagem contribui para a valorização do patrimônio, o fortalecimento do sentimento de pertencimento e a consolidação do museu como sala de aula em movimento.

4.2 O Museu do Forte como um Espaço que Educa

O museu, na contemporaneidade, é compreendido como uma instituição que ultrapassa a função de preservação e exposição de acervos, assumindo um papel educativo fundamental na formação cultural e cidadã da sociedade. Nesse sentido, o Museu do Forte configura-se como um espaço que educa ao promover a aproximação entre o público e o patrimônio histórico, possibilitando a construção de conhecimentos a partir da vivência, da interpretação e da reflexão sobre a memória e a identidade local.

A educação museal desenvolvida nesse espaço permite que os visitantes estabeleçam relações entre os conteúdos históricos apresentados e o contexto social em que estão inseridos, favorecendo uma aprendizagem significativa. Por meio de exposições, atividades educativas e ações de mediação cultural, o Museu do Forte transforma-se em um ambiente de ensino não formal, no qual o processo educativo ocorre de maneira dinâmica, interdisciplinar e experiencial.

De acordo com a perspectiva da educação patrimonial, o contato direto com os bens culturais possibilita a compreensão de seus valores históricos, simbólicos e sociais, contribuindo para o desenvolvimento do sentimento de pertencimento e para a valorização da memória coletiva. Assim, o Museu do Forte atua como um agente formador, ao estimular a consciência crítica dos indivíduos e ao promover a preservação do patrimônio como responsabilidade social.

Além disso, ao articular educação, cultura e turismo, o Museu do Forte consolida-se como um espaço de aprendizagem que integra diferentes públicos, ampliando o acesso ao conhecimento histórico e fortalecendo a função social do museu. Dessa forma, o museu deixa de ser apenas um local de contemplação para se constituir como uma verdadeira sala de aula

em movimento, na qual o saber é construído a partir da experiência, do diálogo e da interação com o patrimônio.

5 OBJETIVOS

5.1 Objetivo Geral

Refletir sobre o papel educativo dos museus e discutir estratégias de mediação que transformem esses espaços em ambientes de aprendizagem participativos e significativos para diferentes públicos.

5.2 Objetivos Específicos

- Discutir as relações entre museu, educação e comunidade, considerando os processos educativos formais e não formais desenvolvidos nesses espaços.
- Refletir sobre práticas de mediação cultural que estimulem a participação ativa dos públicos e favoreçam aprendizagens significativas.
- Debater os museus como espaços educativos que contribuem para a formação crítica, social e cultural dos sujeitos.
- Debater a importância das práticas educativas decoloniais e emancipatórias no contexto museológico, valorizando saberes locais, memórias coletivas e narrativas plurais.
- Estimular o diálogo entre profissionais e estudantes e sobre experiências educativas realizadas em museus e espaços de memória.

6 INDICADORES/METAS

Quadro 2 Indicadores e metas

METAS	SITUAÇÃO	INDICADOR	MEIO DE VERIFICAÇÃO
Realizar o evento “I Simpósio de práticas educativas e mediação cultural educação em movimento: quando o museu se torna sala de aula”	Concluído	Nº de eventos a ser realizado: 1	Fotos, formulário de inscrição, relatório
Realizar 1 exposição temática de embarcações tradicionais com mediação educativa organizada pelos estagiários do museu forte de santo antônio da barra de são luís	Concluído	Nº de convidados: 4	Fotos, formulário de inscrição, relatório
Realizar a “Mesa de Abertura” composta por autoridades	Concluído	Nº de convidados: 4	Fotos, convites e relatório
Realizar a palestra inicial com o tema “Museu comunitários e processos educativos: entre o patrimônio e a cidadania.”	Concluído	Nº de palestrantes: 1	Fotos, convite e relatório
Realizar uma mesa redonda com o tema “museus como espaços que	Concluído	Nº de Painelesta: 3 e Nº de mediador(a): 1	Fotos, convites e relatório

educam: processos de formação e desenvolvimento de práticas decoloniais e emancipatórios.”			
Envolver discentes em todas as etapas do evento pré-evento, durante e pós-evento, atuando na organização, produção e execução, desempenhando funções como monitores, expositores, mestres de cerimônia e apoio operacional, contribuindo para a realização positiva do projeto.	Concluído	Nº de participantes: 7	Inscrição via plataforma even3

Fonte: Elaborado pelos autores, 2025

7 CARACTERÍSTICAS DA REGIÃO-ALVO

A região-alvo do presente projeto corresponde ao município de São Luís, Maranhão, local reconhecido por sua expressiva relevância histórica, cultural e patrimonial. A cidade destaca-se pela presença de um vasto conjunto de bens culturais materiais e imateriais, incluindo museus, centros culturais e espaços de memória que desempenham papel fundamental na preservação da história, da identidade cultural e da memória coletiva.

No que se refere aos aspectos educacionais e culturais, São Luís apresenta um cenário favorável ao desenvolvimento de ações voltadas à educação patrimonial e à mediação cultural. Nesse contexto, os museus assumem um papel central enquanto espaços educativos, uma vez que a educação patrimonial se manifesta em ambientes culturais e informacionais, como bibliotecas, arquivos e museus, contribuindo para o reconhecimento e a valorização do patrimônio cultural (Costa; Santos; Guedes, 2019).

O município conta ainda com instituições de ensino, projetos educativos e equipamentos culturais que promovem práticas de educação formal e não formal, contribuindo para a formação crítica e cultural da população. Observa-se a presença de um público diversificado, composto por estudantes, docentes, pesquisadores, profissionais das áreas de educação, turismo e cultura, além da comunidade em geral, que demonstra interesse por iniciativas voltadas à valorização do patrimônio cultural.

Nesse contexto, a realização do I Simpósio de Práticas Educativas e Mediação Cultural – “Educação em Movimento: quando o museu se torna sala de aula” justifica-se pela necessidade de fortalecer o diálogo entre museus, educação e comunidade, bem como de refletir sobre práticas educativas decoloniais e emancipatórias, em consonância com as características socioculturais e educacionais da região.

8 PRODUTO

I Simpósio de práticas educativas e mediação cultural educação em movimento: quando o museu se torna sala de aula.

9 METODOLOGIA

A metodologia adotada neste trabalho caracteriza-se como qualitativa, de natureza descritiva, tendo como foco o planejamento, a execução e a avaliação de um evento acadêmico-cultural. O desenvolvimento das atividades ocorreu de forma sistemática, sendo dividido em três etapas principais: pré-evento, durante o evento e pós-evento, permitindo uma análise organizada de todas as fases do processo.

9.1 Pré Evento

- Com o propósito de realizar as primeiras ações do projeto, ocorreu uma reunião de planejamento com todos os membros da comissão organizadora do evento, os orientandos Amanda Campos de Oliveira, Noemi Raquel Silva Costa e Thalyson Kwan Ribeiro de Sousa, sob a orientação da Profª Dra. Conceição de Maria Belfort de Carvalho. A presente reunião teve como objetivo principal a definição da temática do projeto, esse momento configurou-se em um espaço de diálogos e ideias, onde os membros discorreram sobre suas experiências e foram apresentados elementos fundamentais para a criação e estruturação do I Simpósio de Práticas Educativas e Mediação Cultural quando o museu se torna sala de aula;
- Definição da programação;
- Criação e envio de convites para palestrantes e convidados;
- Reunião de alinhamento para definição do público alvo com o intuito de montar estratégias de marketing e estruturação de etapas do evento;
- Criação da identidade visual e programação dos posts nos canais de divulgação;
- Produção de banner físico e digital;
- Definição de data da realização do evento e local escolhido para a execução;
- Envio de protocolo para o espaço escolhido para a realização do evento, no auditório B,C e espaço museológico do Complexo Fábrica Santa Amélia, sede do curso de Turismo e Hotelaria da universidade Federal do Maranhão - UFMA. Na mesma ocasião

foi comunicado a equipe técnica, segurança e serviços gerais da mesma instituição sobre a realização do evento na data de 18 de dezembro de 2025, no horário de 08:00 às 12:00;

- Criação de Plano de contingência para possíveis imprevistos e riscos;
- Abertura de inscrição para a participação no evento através da plataforma Even3;
- Divulgação das inscrições via instagram e grupos de whatsapp, em salas, na UFMA geral;
- Escolha de mestre de cerimônia;
- Montagem da mesa de abertura;
- Definição do roteiro do evento, fala de abertura e apresentação;
- Definir fornecedor para o coffee break;
- Confeção de brindes;
- Calcular quantidade de alimentos conforme número de participantes;
- Contratação de equipamentos (data show, microfone, caixa de som, etc.);
- Definição de layout (cadeiras, mesas, decoração);
- Sinalização (entrada, banheiros, auditório, etc.);
- Reuniões periódicas de alinhamento;
- Treinamento da equipe para o dia do evento;
- Impressão de certificados, lista de presença, script mestre de cerimônia, ficha de avaliação.

9.2 Durante o Evento

- Chegada de todos os organizadores e monitores, no local do evento, com 1 (uma) hora de antecedência, a fim de preparar o espaço para seu início: Ligando os equipamentos (projektor, slide, som, microfones), organizando o espaço para a primeira etapa da programação (mesa de abertura), preparando a recepção e mesa de credenciamento e revisão do roteiro apresentada pela mestre de cerimônia;
- Recepção de todos os convidados pela equipe organizadora e demais monitores designados para esta função, além da assinatura da lista de frequência para cada participante ao chegar, realização das inscrições presenciais, orientação e auxílio constante para os palestrantes convidados neste momento da recepção;
- Início da primeira atividade da programação, sendo está a mesa de abertura às 09:00 horas, onde contou com a presença das seguintes autoridades: A orientadora do projeto,

Profª Drª Conceição de Maria Belfort de Carvalho, o professor do curso de turismo Profº Me. Luiz Antônio Pinheiro, e o gestor do Museu Forte Santo Antônio da Barra, Sr. Mauro Frazão e o discente do curso de turismo Thalyson Ribeiro;

- Os monitores auxiliaram e deram suporte constante aos palestrantes e participantes;
- Finalização da mesa de abertura e início da palestra “Museu comunitários e processos educativos: entre o patrimônio e a cidadania” às 09:40, onde este momento contou com a presença e apresentação da palestrante profª do curso de turismo, professora doutora Klautenys Guedes, que apresentou uma contextualização ao tema para todos os presentes;
- Suporte com o material utilizado pela palestrante (slides);
- Registros fotográficos constantes sobre cada atividade e ação do evento;
- Momento cultural do Museu Forte Santa Antônio da Barra, com os monitores Paulo Ítalo Carvalho, Andressa Kaylane Lopes, Tiago Almeida Martins e Kelwia Emanuelle Alves;
- Término da palestra e início da mesa-redonda “Museus como espaços que educam: processos de formação e desenvolvimento de práticas decoloniais e emancipatórios”, com as seguintes autoridades: o professor mestre em cultura e sociedade, Lucas Nogueira, a arte educadora e comunicadora, Ana Raquel, A mestra em cultura e sociedade, Sunshine Castro;
- Suporte com o material utilizado pela palestrante (vídeo);
- Conclusão da mesa-redonda e abertura do momento para perguntas sobre a mesa-redonda e seus convidados, e após esse momento, deu-se início aos agradecimentos feitos pelos organizadores do evento e a orientadora;
- Entrega dos certificados e brindes aos palestrantes convidados (palestra e mesa-redonda), finalizando com o registro fotográfico deste momento;
- Encerramento do evento e convite ao coffee-break.

9.3 Pós Evento

- Realização da entrega dos certificados aos monitores e aos demais participantes, tendo em vista que os palestrantes convidados já haviam recebido seus certificados no momento do encerramento do evento;
- Análise das fichas de avaliação e dos questionários aplicados;

- Produção do relatório final, reunindo as informações, resultados e considerações referentes à execução do evento.

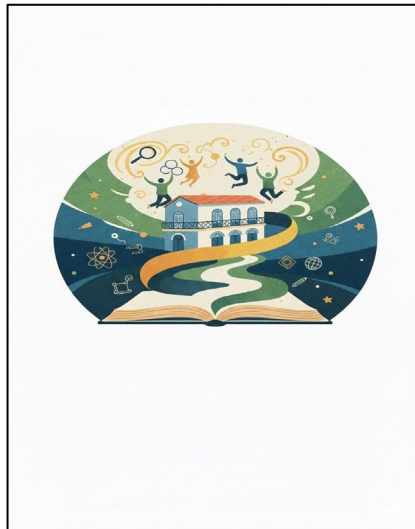
10 ESTRATÉGIA DE MARKETING

O planejamento de marketing do evento foi concebido com a finalidade de estabelecer uma aproximação atrativa e acessível com o público interessado nas temáticas propostas, bem como nas atividades desenvolvidas ao longo do projeto. Para alcançar esse objetivo, foram definidas ações voltadas à comunicação visual e digital, buscando fortalecer a identidade do evento e ampliar sua visibilidade, além disso, foram feitas reuniões e convites com gestores de Museus, entre eles estão o Forte Santo Antônio da Barra e Museu Ferroviário e Portuário do Maranhão (REFFSA).

Nesse contexto, foi criada uma identidade visual exclusiva, a partir do desenvolvimento de uma logomarca em consonância com a proposta do I Simpósio de Práticas Educativas e Mediação Cultural Educação em Movimento: quando o museu se torna sala de aula. A composição da marca reuniu elementos simbólicos relacionados à educação, à mediação cultural e aos espaços museais, contribuindo para a construção de uma imagem institucional coerente e representativa do evento. A estratégia de divulgação foi executada principalmente por meio do Instagram, utilizando o perfil oficial do simpósio como canal central de comunicação. As publicações foram realizadas de forma contínua e estratégica até a data do evento, favorecendo a ampliação do alcance das informações e o fortalecimento da presença digital. Como complemento, o conteúdo também foi compartilhado em grupos de WhatsApp, ampliando a disseminação das informações e incentivando o engajamento do público-alvo.

10.1 Criação da Identidade Visual

Figura 1 Logomarca do evento



Fonte: Elaborado pelos autores, 2025

10.2 Perfil para o Instagram:

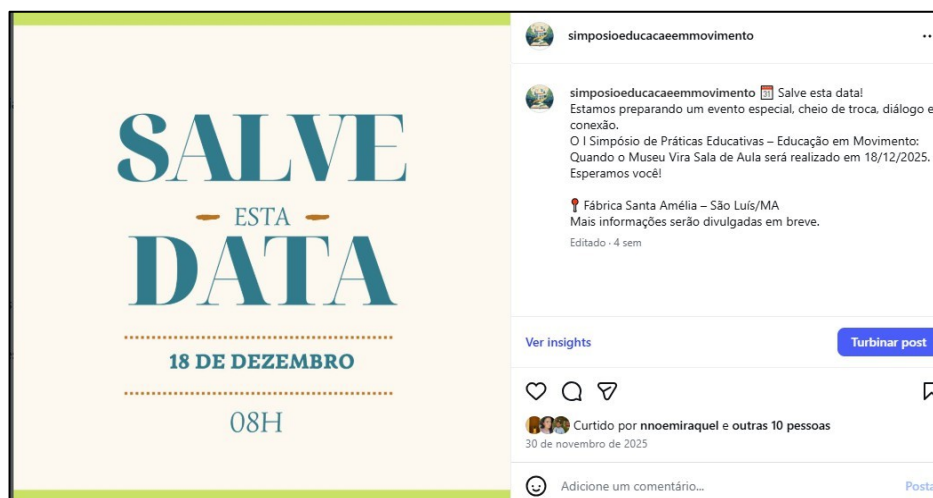
Figura 2 Perfil próprio para o evento no instagram



Fonte: Instagram from Meta (2025)

10.3 Artes referentes a postagens para o Instagram e divulgação em demais redes sociais

Figura 3 Arte de divulgação inicial do evento (Salve esta data)



Fonte: Elaborado pelos autores, 2025

Figura 4 Arte de anúncio e boas-vindas ao perfil



Fonte: Elaborado pelos autores, 2025

Figura 5 Arte anunciando a abertura das inscrições e demais dados do evento



Fonte: Elaborado pelos autores, 2025

Figura 6 Arte referente a programação



Fonte: Elaborado pelos autores, 2025

Figura 7 Arte referente a realização e agradecimentos



Fonte: Elaborado pelos autores, 2025

10.4 Divulgação do evento através de perfis conhecidos em mídias sociais

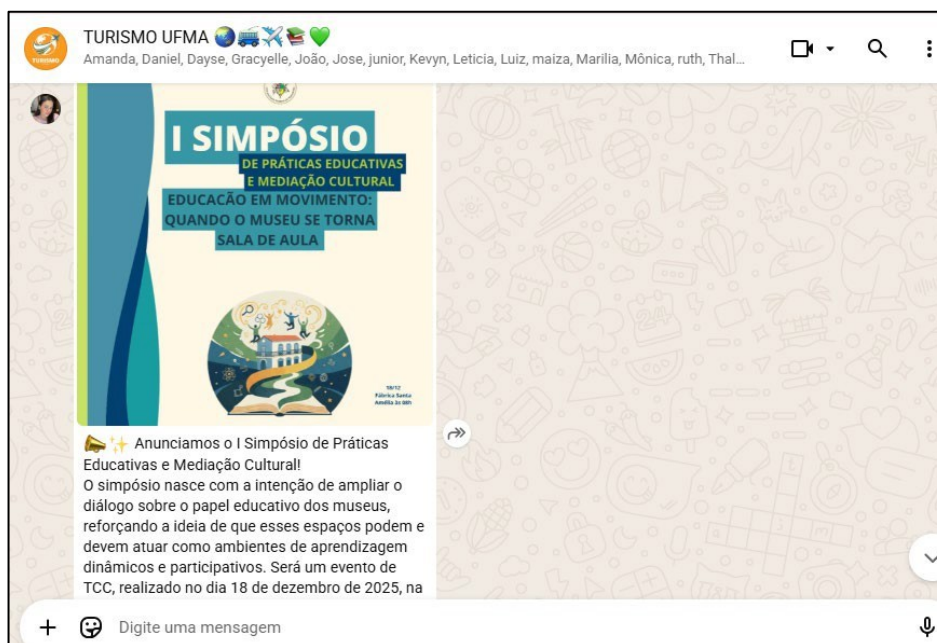
Figura 8 Captura de tela referente a divulgação do evento no perfil oficial da Coordenação de Turismo no Instagram



Fonte: Instagram from Meta (2025)

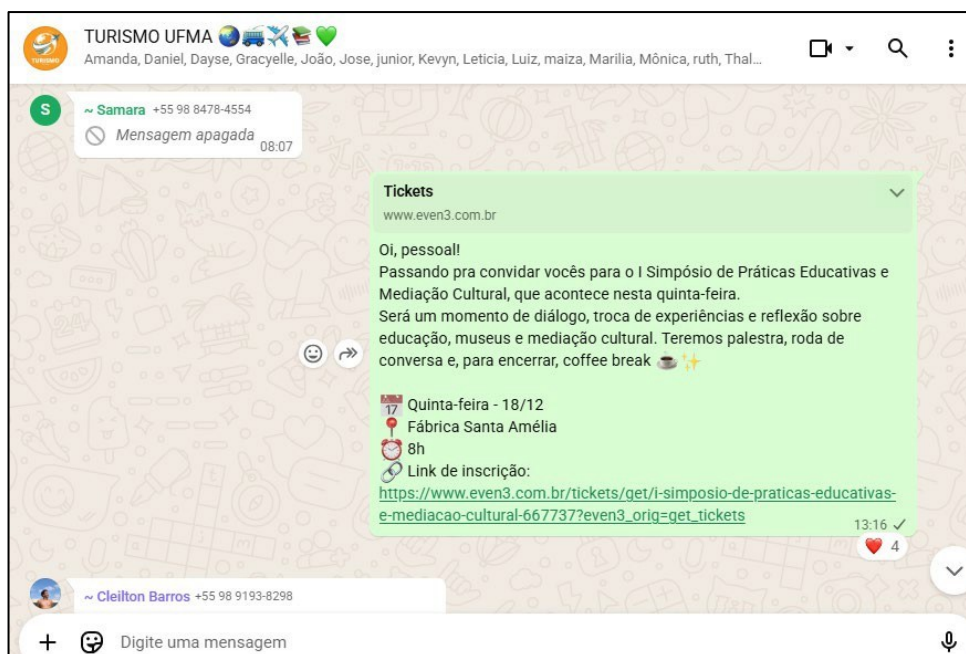
10.5 Divulgação do evento em grupos de Whatsapp (Grupo de discentes do curso de Turismo)

Figura 9 Captura de tela da divulgação do evento em grupo de whatsapp 1



Fonte: Whatsapp From Meta (2025)

Figura 10 Captura de tela da divulgação do evento em grupo de whatsapp 2



Fonte: Whatsapp From Meta (2025)

11 PÚBLICO-ALVO

Por se tratar de um evento acadêmico-institucional, cuja relevância e conteúdo fundamentam-se na reflexão sobre o papel educativo dos museus, na mediação cultural e nos

processos formativos desenvolvidos nesses espaços, o encontro propôs um ambiente de diálogo, troca de experiências e construção coletiva do conhecimento, direcionado ao seguinte público:

- Discentes do curso de Turismo, História, Museologia, Artes Visuais, Ciências Sociais e áreas afins;
- Docentes das áreas de Turismo, Educação, Cultura, Patrimônio e afins;
- Profissionais e mediadores culturais que atuam em museus, centros culturais e espaços de memória;
- Gestores culturais e agentes públicos envolvidos com políticas culturais e educativas;
- Comunidade em geral, especialmente membros de comunidades locais interessados em patrimônio, memória, educação e cidadania.

12 ORÇAMENTO

Quadro 3 Orçamento do projeto Turístico

ORÇAMENTO GERAL DO PROJETO				
PRODUÇÃO GERAL				
REFERÊNCIA/ OBJETO	RESPONSÁVEL/ PATROCÍNIO	QUANTIDADE	VALOR UNITÁRIO	VALOR TOTAL
Cerimonialista	Equipe organizadora do evento	01 pessoa	R\$ 0,00	R\$ 0,00
Banner	Equipe organizadora do evento	01 unidade	R\$ 60,00	R\$ 60,00
Água Mineral	Equipe organizadora do evento	12 unidades	R\$ 2,49	R\$ 29,88
Souvenirs para os palestrantes	Equipe organizadora do evento	07 unidades	R\$ 6,07	R\$ 42,50
DIVULGAÇÃO/ MARKETING				
Instagram	Equipe organizadora do evento	Não se aplica	Não se aplica	R\$ 0,00
WhatsApp	Equipe organizadora do evento	Não se aplica	Não se aplica	R\$ 0,00

EQUIPAMENTOS				
Notebook	ESINT	Não se aplica	Não se aplica	R\$ 0,00
Slide do Evento para Projeção de Fundo	Equipe organizadora do evento.	Não se aplica	Não se aplica	R\$ 0,00
Projektor	ESINT	Não se aplica	Não se aplica	R\$ 0,00
Caixa de som	Igreja Batista Nacional Peniel (IBNP)	Não se aplica	Não se aplica	R\$ 0,00
Microfone	Igreja Batista Nacional Peniel (IBNP)	Não se aplica	Não se aplica	R\$ 0,00
OUTROS				
Certificados Impressos	Equipe organizadora do evento.	05 unidades	R\$ 3,00	R\$ 15,00
Envelope de papel	Equipe organizadora do evento.	05 unidades	R\$ 1,00	R\$ 5,00
Coffee Break	O Rei dos Salgados	200 unidades	R\$ 50,00	R\$ 100,00
Bolos	A Casa do bolo	03 unidades	R\$ 10,00	R\$ 30,00
Utensílios	Supermercado Mateus	Pratos Copos descartáveis guardanapos Talheres	R\$ 44,00	R\$ 44,00
Refrigerantes	Fábrica Santa Amélia (UFMA)	04 unidades	R\$ 13,60	R\$ 54,76
VALOR TOTAL DOS GASTOS DO PROJETO:				R\$ 381,14

Fonte: Elaborado pelos autores, 2025

13 CRONOGRAMA

Quadro 4 Cronograma do Projeto

Atividade	Out	Nov	Dez	Jan
Reunião para elaboração e planejamento do projeto.	X			
Confirmação do local, data do evento e programação		X		
Levantamento de custos de execução e serviços necessários para realização do evento		X		
Levantamento e contato com convidados (palestrantes e mediadores)	X			
Desenvolvimento da identidade visual, materiais de comunicação e divulgação		X		
Envio dos convites formalizados via e-mail e confirmação dos convidados		X		
Inscrição dos ouvintes		X		
Formação da equipe de apoio e logística		X		
Realização do eventos			X	
Produção e compartilhamento do formulário de avaliação		X		
Produção do relatório final do projeto				X

Fonte: Elaborado pelos autores, 2025

Legenda

X - Tarefa concluída

14 RESULTADOS ALCANÇADOS

- Realização do evento com a participação de, no mínimo, 60 ouvintes (Figuras 11 e 12);
- Fortalecimento do debate acerca das relações entre museu, educação e comunidade, considerando os processos educativos formais e não formais desenvolvidos nesses espaços;
- Incentivo à reflexão sobre práticas educativas decoloniais e emancipatórias no contexto museológico, promovendo o reconhecimento de saberes locais, memórias coletivas e narrativas plurais;
- Discussão de práticas de mediação cultural que estimulem a participação ativa dos públicos e favoreçam aprendizagens significativas;
- Estímulo ao diálogo e à troca de experiências entre estudantes, profissionais e demais participantes sobre práticas educativas desenvolvidas em museus e espaços de memória.

Figura 11 Palestra inicial Museu comunitária e processos educativos entre o patrimônio e a cidadania



Fonte: Registrado por Thalyson Ribeiro (comissão organizadora), 2025

Figura 12 Foto de encerramento do evento



Fonte: Autores, 2025

15 PLANO DE RISCO

O plano de risco tem como finalidade identificar possíveis situações adversas que possam comprometer a realização do evento, bem como estabelecer medidas preventivas e corretivas para minimizar impactos e garantir o bom andamento das atividades propostas.

Quadro 5 Plano de risco do Projeto Turístico

RISCO	NÍVEL DO RISCO	AÇÕES CORRETIVAS	CATEGORIA DE ATENÇÃO
Número de participantes inferior ao esperado.	Médio	Divulgação antecipada nas redes sociais e grupos institucionais; Reforço da divulgação próximo à data do evento;	
Ausência ou atraso de palestrantes/painelistas	Baixo / Médio	Reorganização da programação; Ampliação do tempo de debate	
Problemas técnicos (som, projeção ou internet)	Médio	Ajustes imediatos pela equipe técnica; Testes técnicos antes ou um dia antes do início do evento;	

Fonte: Elaborado pelos autores, 2025

Legenda de cores:

	BAIXA ATENÇÃO
	ATENÇÃO MÉDIA

16 AVALIAÇÃO

Com o objetivo de analisar os resultados obtidos a partir da realização do evento, bem como captar o retorno do público participante e identificar o nível de satisfação e os impactos gerados, foi elaborado um instrumento de avaliação aplicado diretamente no decorrer do evento. Essa avaliação teve como finalidade verificar se os objetivos propostos foram efetivamente alcançados, assim como confrontar os resultados obtidos com aqueles previstos no item 12 (Resultados Esperados).

Durante a programação, o questionário foi disponibilizado aos participantes de forma orientada pela equipe organizadora, possibilitando o registro das percepções dos ouvintes quanto à organização, às atividades desenvolvidas e aos conhecimentos adquiridos, conforme ilustrado nas imagens apresentadas a seguir.

Figura 13 Imagem referente à ficha de avaliação

AVALIAÇÃO DO EVENTO

Prezado participante,
Assim como sua presença é muito importante para a realização deste evento, sua opinião é essencial ao aperfeiçoamento dos futuros eventos. Por isso, solicitamos o preenchimento do questionário abaixo e sua devolução.

Agradecemos a colaboração.

1. Dados de caracterização

Categoria
(☐) Profissional (☐) Estudante

Tipo de Instituição que atua:
(☐) Professor (a) Universitário (a)
(☐) Estudante (☐) Gestor (a) de Museu (☐) Outro.
Qual? _____ -

Nas questões a seguir assinale a resposta de acordo com a escala.

1) Tema:	(☐)Ótimo	(☐)Bom	(☐)Regular	(☐)Não satisfatório
2) Conteúdo:	(☐)Ótimo	(☐)Bom	(☐)Regular	(☐)Não satisfatório
3) Data:	(☐)Ótimo	(☐)Bom	(☐)Regular	(☐)Não satisfatório
4) Horário(s):	(☐)Ótimo	(☐)Bom	(☐)Regular	(☐)Não satisfatório
5) Duração:	(☐)Ótimo	(☐)Bom	(☐)Regular	(☐)Não satisfatório
6) Local:	(☐)Ótimo	(☐)Bom	(☐)Regular	(☐)Não satisfatório
7) Recepção:	(☐)Ótimo	(☐)Bom	(☐)Regular	(☐)Não satisfatório
8) Divulgação:	(☐)Ótimo	(☐)Bom	(☐)Regular	(☐)Não satisfatório
9) Sua avaliação quanto à organização geral do evento	(☐)Ótimo	(☐)Bom	(☐)Regular	(☐)Não satisfatório

Fonte: Elaboração própria, com base em formulário aplicado durante o evento (2025)

2. Avaliação qualitativa

10) Quais os aspectos mais positivos deste evento?

11) Quais os aspectos podem ser melhorados em futuras edições?

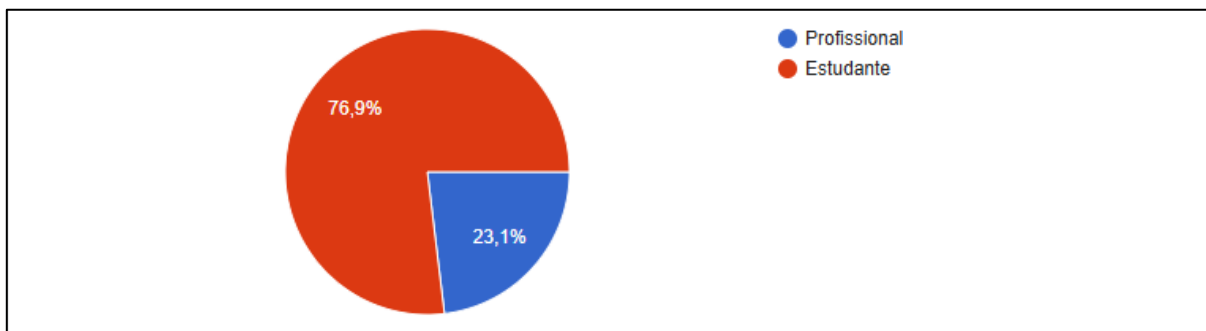
12) Quais temáticas ou atividades apresentadas despertaram maior interesse?

13) Comentários para a organização do evento:

Fonte: Elaboração própria, com base em formulário aplicado durante o evento (2025).

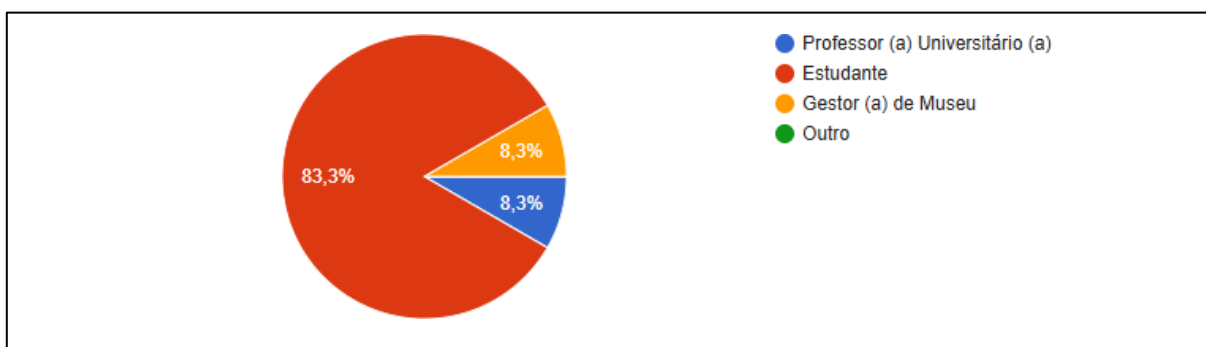
A partir da aplicação da ficha de avaliação durante a realização do evento, os dados coletados foram posteriormente organizados e tabulados, possibilitando a elaboração dos gráficos apresentados a seguir.

Gráfico 1 Dados de caracterização



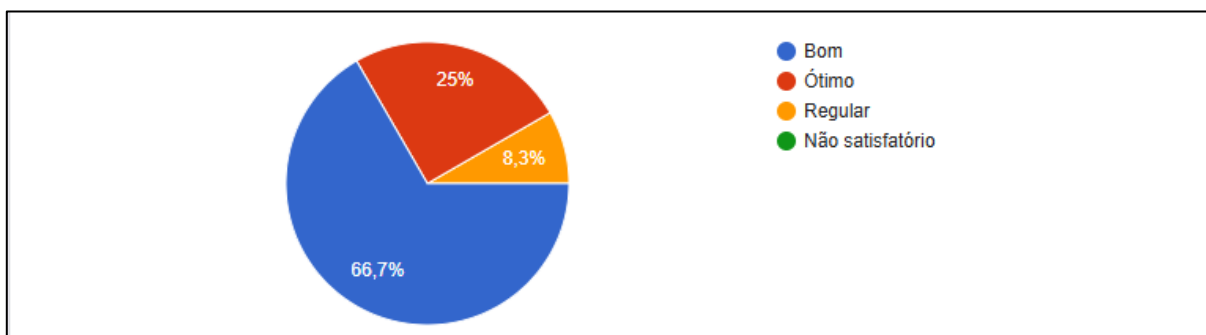
Fonte: Elaborado pelos autores, 2025

Gráfico 2 Tipo de instituição que atua



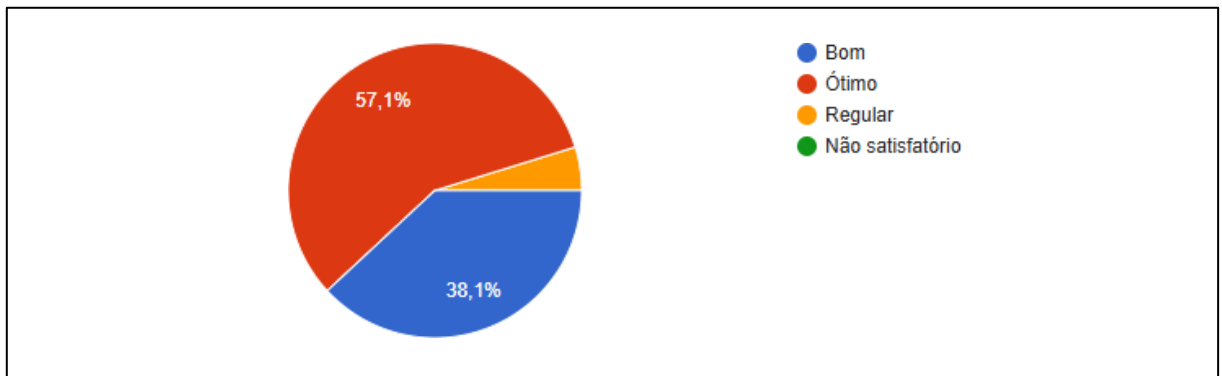
Fonte: Elaborado pelos autores, 2025

Gráfico 3 Sua avaliação quanto à organização geral do evento



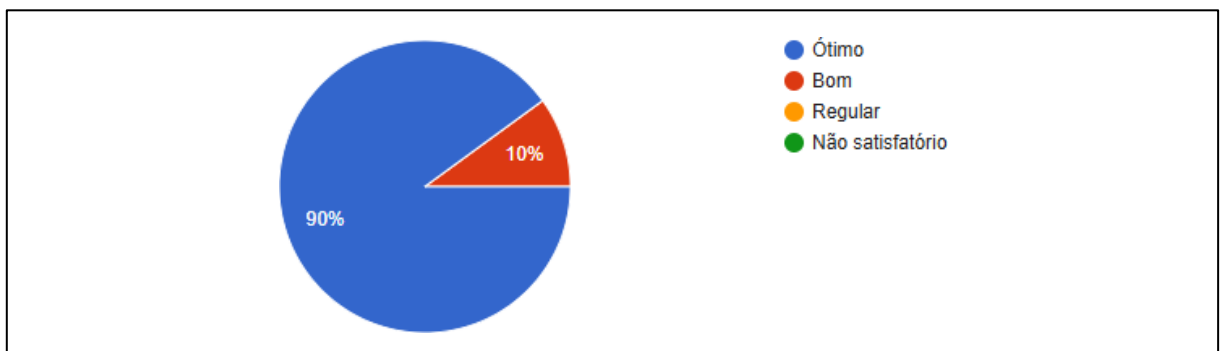
Fonte: Elaborado pelos autores, 2025

Gráfico 4 Tema



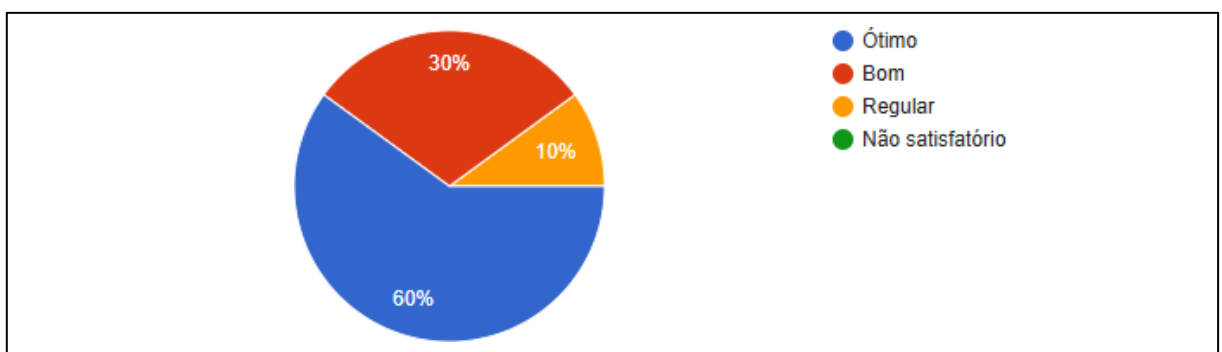
Fonte: Elaborado pelos autores, 2025

Gráfico 5 Conteúdo



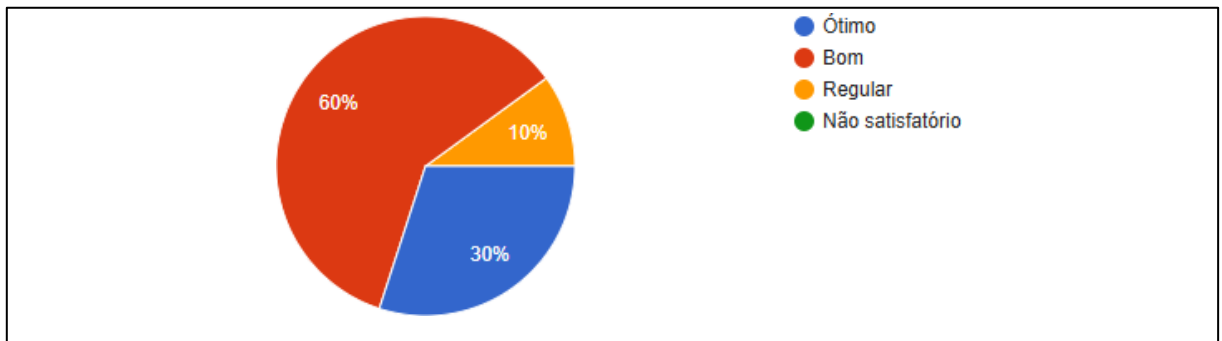
Fonte: Elaborado pelos autores, 2025

Gráfico 6 Data



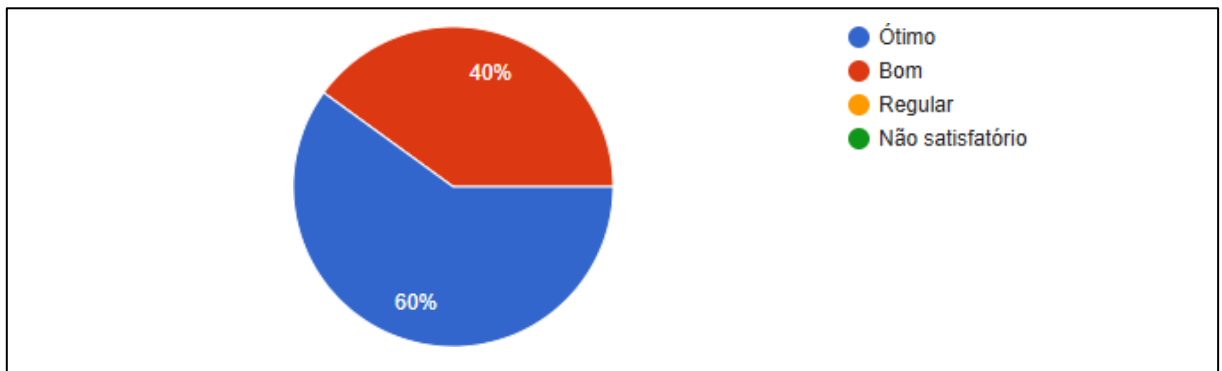
Fonte: Elaborado pelos autores, 2025

Gráfico 7 Horário



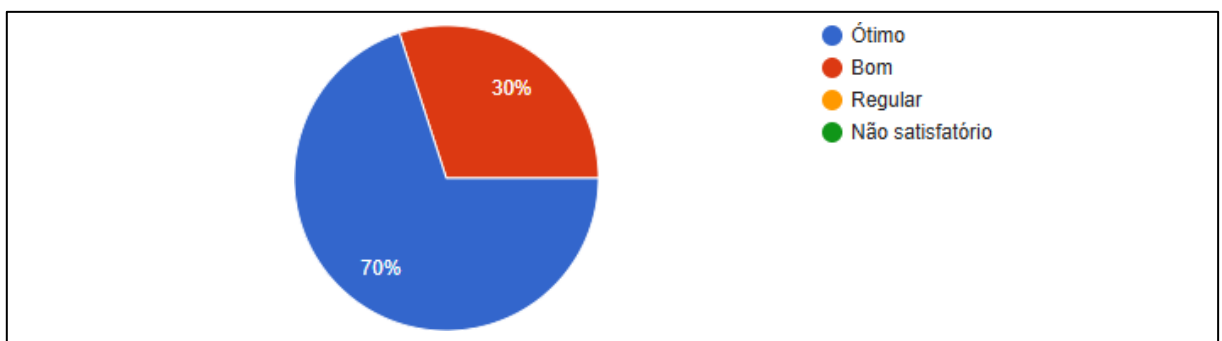
Fonte: Elaborado pelos autores, 2025

Gráfico 8 Duração



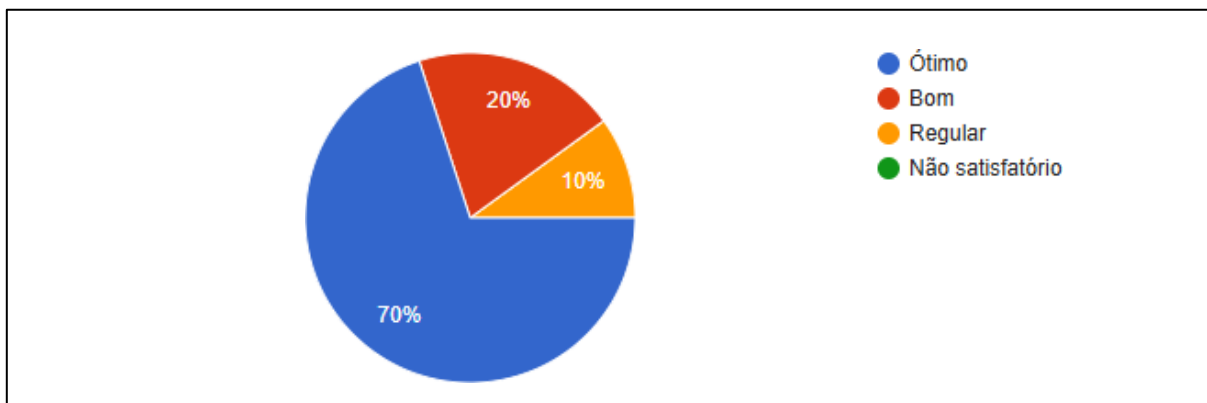
Fonte: Elaborado pelos autores, 2025

Gráfico 9 Local



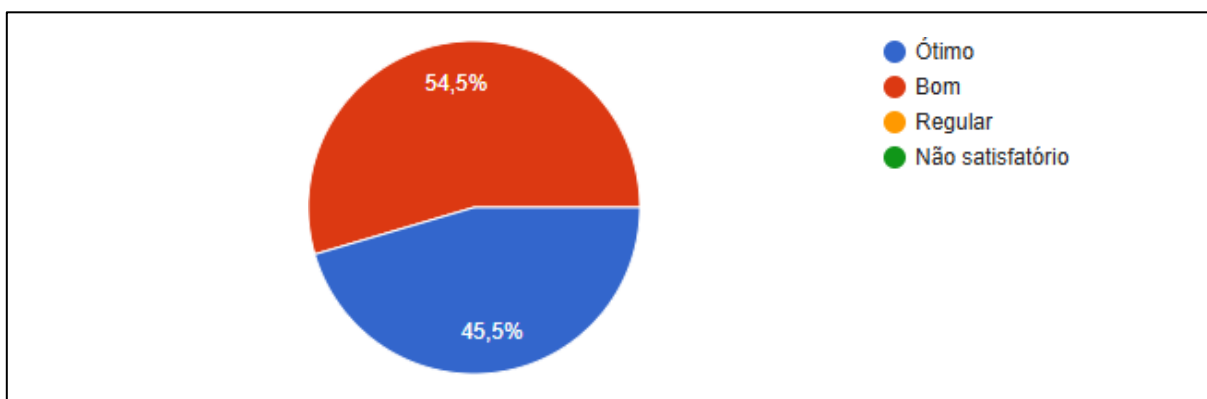
Fonte: Elaborado pelos autores, 2025

Gráfico 10 Recepção



Fonte: Elaborado pelos autores, 2025

Gráfico 11 Divulgação



Fonte: Elaborado pelos autores, 2025

Além dos dados quantitativos, a avaliação do evento contou com informações de caráter qualitativo, coletadas por meio de perguntas abertas na ficha de avaliação aplicada aos participantes durante a realização do evento.

A avaliação qualitativa do evento foi realizada com base nas respostas às questões abertas da ficha de avaliação aplicada aos participantes durante sua realização. Essa etapa teve como finalidade compreender as percepções do público quanto aos aspectos positivos do evento, às possibilidades de melhoria, às temáticas de maior interesse e aos comentários direcionados à organização.

Em relação aos aspectos mais positivos, os participantes destacaram de forma recorrente a organização do evento, a relevância dos temas abordados e a contribuição das atividades para

a ampliação do conhecimento. A qualidade das exposições e a condução dos debates também foram mencionadas como pontos que enriqueceram a experiência dos ouvintes.

No que se refere aos aspectos que podem ser aprimorados em futuras edições, foram apresentadas sugestões relacionadas à ampliação do tempo destinado às atividades e à criação de mais espaços para interação e debate com o público. Também foi apontada a importância de realizar futuras edições em museus, fortalecendo a experiência prática e a relação entre a sala de aula e o espaço museológico. Além disso, os participantes sugeriram uma maior divulgação do evento, de modo a alcançar um público mais amplo, bem como a ampliação da participação de casas culturais, possibilitando o compartilhamento de diferentes experiências no contexto das práticas educativas e da mediação cultural. Tais apontamentos indicam o interesse dos participantes em um maior aprofundamento das discussões.

No que se refere às temáticas ou atividades que despertaram maior interesse, observou-se destaque para as mediações culturais, a valorização e o cuidado com os museus, a educação patrimonial, o museu comunitário e a restauração de museus. Além disso, as experiências práticas, as reflexões aplicadas ao contexto educacional e cultural e as trocas de vivências apresentadas pelos convidados foram apontadas como aspectos relevantes, evidenciando a importância da articulação entre teoria e prática.

Por fim, nos comentários destinados à organização, os participantes manifestaram, em sua maioria, avaliações positivas, com elogios à iniciativa e incentivo à continuidade do evento em futuras edições, reconhecendo sua relevância acadêmica, educativa e cultural.

De modo geral, a avaliação qualitativa demonstra que o evento alcançou seus objetivos propostos, sendo percebido como uma experiência positiva, significativa e enriquecedora para os participantes.

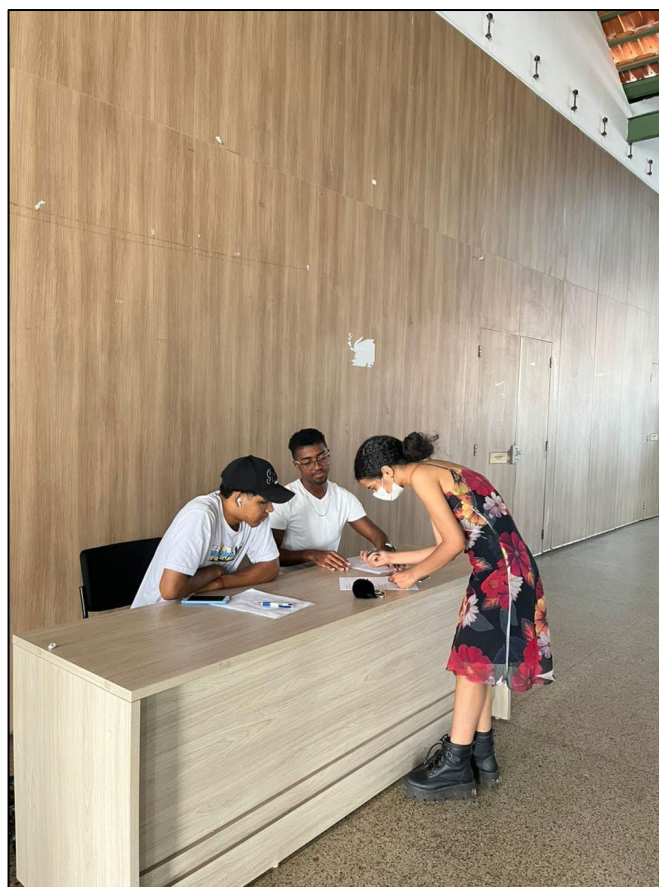
17 EXECUÇÃO DO PROJETO

A concretização do evento veio a ocorrer no dia 18 de dezembro, das 08:00 às 12:00, no Complexo Fábrica Santa Amélia, localizado na Rua das Crioulas, Nº 154, no Centro Histórico de São Luís (MA), e teve como seu público-alvo, como evidenciado no item 9 (nove), a comunidade acadêmica dos cursos de Turismo e Hotelaria, comunidade externa e demais interessados na temática do evento. Com o título de “I Simpósio de práticas educativas e mediação cultural educação em movimento: quando o museu se torna sala de aula”, o projeto apresentou o seguinte cronograma:

17.1 Credenciamento: 08:00

A programação do evento teve início às 08:00, com o credenciamento, regido pelos monitores. Os inscritos e convidados foram recepcionados e direcionados à assinatura da ficha de inscrição, dispôs-se de inscrições presenciais para aqueles que não efetuaram previamente a inscrição pela plataforma Even3. Ademais, os monitores distribuíram as fichas de avaliação do evento para todos que realizaram o credenciamento.

Figura 15 Monitores responsáveis pelo credenciamento



Fonte: Registrado pela monitora Emmily Soares(função de fotógrafo)

17.2 Abertura e Boas-Vindas: 09:00

A abertura e boas-vindas foi realizada pela mestre de cerimônia e também discente do curso de Turismo da Universidade Federal do Maranhão, Amanda Oliveira. Em seu discurso de boas-vindas, a mestre de cerimônia apresentou a equipe organizadora do evento, os discentes responsáveis pela realização do evento, a natureza do evento e convocou os membros convidados da mesa de abertura, sendo eles: A orientadora do projeto, Prof^a Dr^a Conceição de Maria Belfort de Carvalho, o professor do curso de turismo Prof^o Me. Luiz Antônio Pinheiro,

o gestor do Museu Forte Santo Antônio da Barra, Sr. Mauro Frazão e o discente do curso de turismo Thalyson Ribeiro.

Figura 16 Membros convidados da Mesa de Abertura



Fonte: Registrado pela monitora Emmily Soares (função de fotógrafo)

17.3 Momento Cultural - Forte Santo Antônio da Barra 10:00

A convite da comissão organizadora do evento, o Complexo Forte Santo Antônio da Barra desenvolveu um momento cultural que contou com a presença do Gestor Mauro Enéas Smith Frazão e os estagiários Andressa Lopes, Paulo Santos, Tiago Martins discentes do curso de História da UFMA e Emanuelle Alves discente do curso de Artes Visuais do IFMA.

Inicialmente com a palavra, o discente Paulo Santos realizou uma apresentação do Forte como Museu, explicando desde sua fundação até a criação do complexo, que abriga o Memorial do forte que contam a história da fortificação, o Museu das Embarcações Maranhenses onde abriga 18 réplicas de modelos artesanais e genuinamente do Maranhão e o Museu da Imagem e do Som que desenvolve exposições rotativas de vários âmbitos da cultura maranhense.

Em seguida, os discentes Andressa Lopes e Tiago Martins, apresentaram três embarcações que compõem o acervo do Museu, com base em pesquisas que consistem em contribuições de Luiz Phelipe Andrés, em seu Livro *Embarcações do Maranhão* (ANDRÉS,2006) na qual há menções à Biana com Casario, à Canoa de um pau só e Casco proa de risco, as mesmas apresentadas no evento. Por último, a discente Emanuelle Alves, evidenciou um projeto de criação própria intitulado de Fortelito e a ilha, que consiste na criação de um livro infantil do memorial do Forte Santo Antônio da Barra, destacando também, a importância de adaptar a mediação para diversas faixas etárias.

Figura 17 Momento Cultural realizado pelo Forte Santo Antônio da Barra



Fonte: Registrado por Thalyson Ribeiro (comissão organizadora)

Figura 18 Momento Cultural realizado pelo Forte Santo Antônio da Barra



Fonte: Registrado por Thalyson Ribeiro (comissão organizadora)

17.4 Palestra Inicial “Museu comunitários e processos educativos: entre o patrimônio e a cidadania.”

Após o momento cultural realizado pelo Museu do Forte Santo Antônio da Barra, deu-se início à palestra magna intitulada “*Museus comunitários e processos educativos: entre o patrimônio e a cidadania*”, ministrada pela Profª Kláutenys Guedes.

A palestra teve como objetivo refletir sobre o papel dos museus comunitários enquanto espaços educativos, destacando sua contribuição para a valorização do patrimônio cultural e para a formação cidadã. Ao longo de sua exposição, a palestrante abordou os processos educativos desenvolvidos nesses espaços, ressaltando a importância da participação comunitária, da preservação da memória coletiva e da construção de práticas educativas que dialoguem com os contextos sociais e culturais dos territórios onde os museus estão inseridos.

O momento possibilitou aos participantes uma compreensão ampliada sobre os museus comunitários como ambientes de aprendizagem, capazes de promover o fortalecimento da identidade cultural, o exercício da cidadania e a construção de saberes a partir de perspectivas críticas, inclusivas e emancipatórias.

Figura 19 Palestra Inicial



Fonte: Registrado por Thalysom Ribeiro (comissão organizadora)

17.5 Mesa-Redonda “Museus como espaços que educam: processos de formação e desenvolvimento de práticas decoloniais e emancipatórios”

A mestre de cerimônia deu início à mesa-redonda, convidando a Profª Kláutenys Guedes para atuar como mediadora do debate. A mesa foi composta pelo Professor Ms. Lucas Nogueira, pela Sunshine Castro, mestra em Cultura e Sociedade (PGCULT/UFMA) e bacharela em Turismo, e por Ana Raquel Farias, arte-educadora e comunicadora, formada pela Universidade

Federal do Maranhão, além de pesquisadora nas áreas de arte, gênero e história da arte do Maranhão.

A mesa-redonda teve como objetivo promover reflexões acerca dos museus como espaços que educam, discutindo os processos de formação e o desenvolvimento de práticas educativas decoloniais e emancipatórias, a partir das experiências, pesquisas e vivências apresentadas pelos convidados. O debate possibilitou a troca de conhecimentos sobre o papel dos museus na construção de aprendizagens críticas, no fortalecimento das identidades culturais e na valorização de saberes plurais.

Figura 20 Membros convidados da Mesa redonda



Fonte: autores, 2025

17.6 Encerramento: 12:00

Ao final do evento, a mestre de cerimônia anunciou o fim do evento. Neste momento, a orientadora, a prof^a Conceição de Maria Belfort de Carvalho e os alunos responsáveis pela realização do evento Amanda Campos Oliveira, Noemi Raquel Silva Costa, Thalyson Kwan Ribeiro de Sousa, agradeceram a participação de todos os presentes, e logo após entregaram os certificados e brindes aos palestrantes.

Figura 21 Entrega de certificado e brindes aos palestrantes pela equipe organizadora



Fonte: Registrado pela monitora Emmily Soares (função de fotógrafo)

17.7 Coffee-Break: 12h00

Às 12h00, o evento foi devidamente finalizado, marcando o encerramento oficial das atividades programadas. Na sequência, foi servido um coffee break a todos os participantes e credenciados presentes, proporcionando um momento de confraternização, integração e troca de experiências entre os envolvidos. Esse momento contribuiu para o fortalecimento do diálogo entre os participantes, além de encerrar o evento de forma organizada e acolhedora, em consonância com os objetivos propostos pela comissão organizadora.

Figura 22 Coffee Break fornecido aos participantes do evento



Fonte: Registrado pelo monitor Emmily Soares (função de fotógrafo)

18 CONCLUSÃO

A realização do I Simpósio de Práticas Educativas e Mediação Cultural “Educação em Movimento: quando o museu se torna sala de aula”, oportunizou a compreensão na prática da difusão de possibilidades de conhecimentos que os museus contemporâneos abrigam quando dispõem de espaços dinâmicos de aprendizado, ricos em diálogos e construção coletiva de saberes, sobrepujando funções tradicionais de apenas conservação e exposições, abrindo alternativas para a reflexão de culturas diversas e contribuindo para o pertencimento social.

Nesse contexto, contamos com contribuições teóricas sobre o tema por meio do ICOM (2019), Freire (1996), Horta, Grunberg e Monteiro (1999) e Varine (2012), que apontam a museologia e a mediação cultural como ferramentas essenciais para aproximar o público do patrimônio histórico-cultural, auxiliando em processos educativos dialógicos, participativos e contextualizados. Por essa razão, o Museu Forte Santo Antônio da Barra se configura como um espaço especial para essas práticas, dada a sua importância na história e no simbolismo da construção social, cultural e territorial do Maranhão.

O simpósio, enquanto atividade prática relacionada ao Trabalho de Conclusão de Curso, desempenhou um papel fundamental na articulação entre teoria e prática. Proporcionou a experiência de organizar um evento acadêmico e cultural que combina educação, cultura e turismo. As atividades, como momentos culturais e mesas-redondas, facilitaram a troca de conhecimentos entre profissionais, estudantes e a comunidade. Em consonância com TOLENTINO (2016), essas interações destacaram a importância de valorizar o conhecimento

local e as diversas narrativas, enfatizando métodos educativos decoloniais e emancipatórios no contexto museológico.

Além disso, a presença de representações institucionais no simpósio evidenciou o potencial do turismo, abrangendo campos de experiência cultural, que por sua vez, quando exercido adequadamente são fatores fundamentais para desenvolvimento econômico e social evidenciado por BENI (2006).

Dessa forma, conclui-se que o museu, quando compreendido como um espaço educativo em constante movimento, torna-se uma extensão da sala de aula, capaz de proporcionar aprendizados profundos, repletos de reflexão e envolvimento da comunidade. O evento proporcionou momentos de aprendizados, vivências e diálogos que nos permite revisitar as leis do espaço tradicional de exposição, de modo que o museu assuma um novo papel como espaço de ensino, que nos ajuda a construir sobre o conhecimento adquirido ao longo do tempo, por meio do debate e da compreensão de tudo o que compõe nossa cultura. Ressalta-se a importância da conexão entre escola, cultura e turismo, e nos mostra o potencial desses espaços quando utilizados com firmeza e de forma a permitir a participação da comunidade no processo criativo.

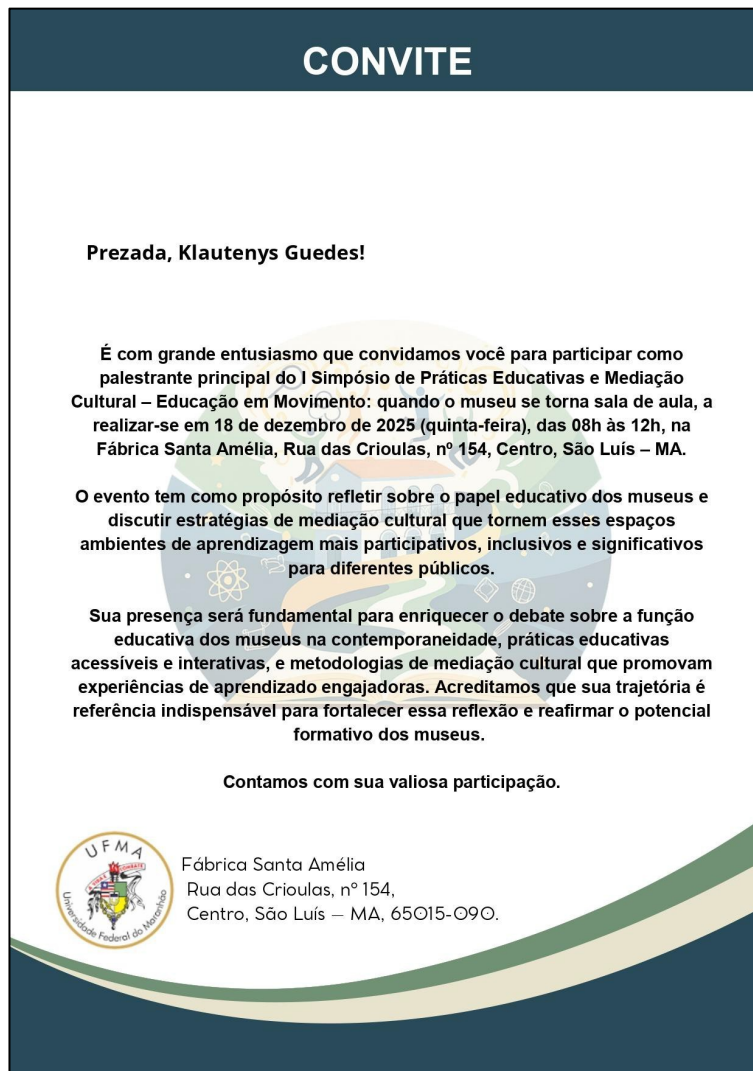
Por fim, espera-se que este estudo e a experiência do simpósio possam servir de incentivo para novas práticas educacionais e novos projetos que consigam fortalecer o papel do museu como agente de educação, cidadania e respeito ao patrimônio cultural.

REFERÊNCIAS

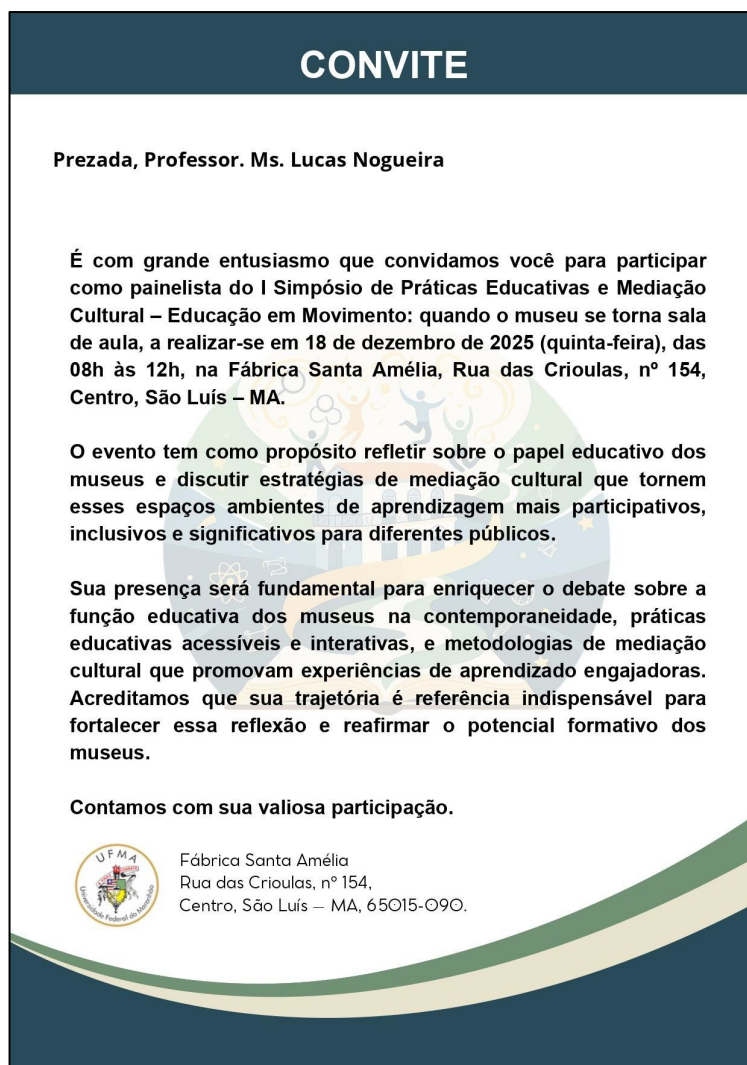
- ANDRÉS, Luiz Phelipe. *Embarcações do Maranhão*. São Luís: Lithograf, 2006.
- Beni, Mario Carlos. *Política e Planejamento do turismo no Brasil*. São Paulo: Aleph, 2006
- COSTA, José Moraes; SANTOS, Donny Wallesson dos; GUEDES, Kláutenys Del. **Educação patrimonial e reconhecimento do patrimônio cultural em São Luís do Maranhão**. *ConCI: Convergências em Ciência da Informação*, 2019.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- HORTA, Maria de Lourdes Parreiras; GRUNBERG, Evelina; MONTEIRO, Adriane Queiroz. **Guia básico de educação patrimonial**. Brasília: Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), 1999.
- ICOM – CONSELHO INTERNACIONAL DE MUSEUS. **Definição de museu**. Paris, 2019
- KRINPPENDORF, J. **Sociologia do Turismo**: para uma nova compreensão do lazer e das viagens. São Paulo: Aleph, 2003.
- PANOSSO NETTO, Alexandre. **Filosofia do turismo: teoria e epistemologia**. 2. ed. São Paulo: Aleph, 2010.
- PEZZI, Eduardo; VIANNA, Silvio Luiz Gonçalves. **A Experiência Turística e o Turismo de Experiência: um estudo sobre as dimensões da experiência memorável**. *Revista Turismo em Análise*, v. 26, n. 1, p. 165-187, 2015.
- PINE II, B.J; GILMORE, J.H. **The experience economy: work is theatre and every business a stage**. Boston: Harvard Business School Press, 1999.
- SILVA, Alex Nunes. **O TURISMO E SUAS PRÁTICAS SOCIOESPACIAIS: o caso de Raposa–Maranhão**. *REVISTA EQUADOR*, v. 9, n. 4, p. 214-236, 2020.
- TOLENTINO, A. B. **Museologia social: apontamentos históricos e conceituais**. *Cadernos de Sociom useologia*, v. 52, n. 8, 26 Jun. 20 16 .
- VARINE, Hugues de. **As raízes do futuro: o patrimônio a serviço do desenvolvimento local**. Porto Alegre: Medianiz, 2012.

APÊNDICE

APÊNDICE A - Convite para Palestra - Museu comunitários e processos educativos: entre o patrimônio e a cidadania - Klautenys Dellene



APÊNDICE B - Convite para Mesa Redonda - Museus como espaços que educam: processos de formação e desenvolvimento de práticas decoloniais e emancipatórios - Professor. Ms. Lucas Nogueira.



APÊNDICE C - Convite para Mesa Redonda - Museus como espaços que educam: processos de formação e desenvolvimento de práticas decoloniais e emancipatórios - Ana Raquel Farias UFMA

CONVITE

Prezada, Ana Raquel Farias

É com grande entusiasmo que convidamos você para participar como painalista do I Simpósio de Práticas Educativas e Mediação Cultural – Educação em Movimento: quando o museu se torna sala de aula, a realizar-se em 18 de dezembro de 2025 (quinta-feira), das 08h às 12h, na Fábrica Santa Amélia, Rua das Crioulas, nº 154, Centro, São Luís – MA.

O evento tem como propósito refletir sobre o papel educativo dos museus e discutir estratégias de mediação cultural que tornem esses espaços ambientes de aprendizagem mais participativos, inclusivos e significativos para diferentes públicos.

Sua presença será fundamental para enriquecer o debate sobre a função educativa dos museus na contemporaneidade, práticas educativas acessíveis e interativas, e metodologias de mediação cultural que promovam experiências de aprendizado engajadoras. Acreditamos que sua trajetória é referência indispensável para fortalecer essa reflexão e reafirmar o potencial formativo dos museus.

Contamos com sua valiosa participação.



Fábrica Santa Amélia
Rua das Crioulas, nº 154,
Centro, São Luís – MA, 65015-090.

APÊNDICE D - Convite para Mesa Redonda - Museus como espaços que educam: processos de formação e desenvolvimento de práticas decoloniais e emancipatórios - Sunshine Castro UFMA

CONVITE

Prezada, Sunshine Castro

É com grande entusiasmo que convidamos você para participar como painelistas do I Simpósio de Práticas Educativas e Mediação Cultural – Educação em Movimento: quando o museu se torna sala de aula, a realizar-se em 18 de dezembro de 2025 (quinta-feira), das 08h às 12h, na Fábrica Santa Amélia, Rua das Crioulas, nº 154, Centro, São Luís – MA.

O evento tem como propósito refletir sobre o papel educativo dos museus e discutir estratégias de mediação cultural que tornem esses espaços ambientes de aprendizagem mais participativos, inclusivos e significativos para diferentes públicos.

Sua presença será fundamental para enriquecer o debate sobre a função educativa dos museus na contemporaneidade, práticas educativas acessíveis e interativas, e metodologias de mediação cultural que promovam experiências de aprendizado engajadoras. Acreditamos que sua trajetória é referência indispensável para fortalecer essa reflexão e reafirmar o potencial formativo dos museus.

Contamos com sua valiosa participação.



Fábrica Santa Amélia
Rua das Crioulas, nº 154,
Centro, São Luís – MA, 65015-090.

APÊNDICE E - Script do evento

EVENTO: I SIMPÓSIO DE PRÁTICAS EDUCATIVAS E MEDIAÇÃO CULTURAL

DATA: 18/12/2025

HORA: 9H

MC: AMANDA OLIVEIRA

MC: A UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO, POR INTERMÉDIO DO DEPARTAMENTO DE TURISMO, DÁ INÍCIO NESTE MOMENTO AO I SIMPÓSIO DE PRÁTICAS EDUCATIVAS E MEDIAÇÃO CULTURAL - EDUCAÇÃO EM MOVIMENTO: QUANDO O MUSEU SE TORNA SALA DE AULA

MC: O OBJETIVO DO EVENTO É REFLETIR SOBRE O PAPEL EDUCATIVO DOS MUSEUS E DISCUTIR ESTRATÉGIAS DE MEDIAÇÃO, QUE TRANSFORMEM ESSES ESPAÇOS EM AMBIENTES DE APRENDIZAGEM PARTICIPATIVOS, E SIGNIFICATIVOS PARA DIFERENTES PÚBLICOS.

MC: NESTE MOMENTO CONVIDAMOS PARA COMPOR A MESA DE ABERTURA DO EVENTO:

- O COORDENADOR DO CURSO DE TURISMO PROF DR DAVI ANDRADE;
- A ORIENTADORA DO EVENTO A PROFA DRA CONCEIÇÃO BELFORT;
- O GESTOR DO FORTE SANTO ANTÔNIO DA BARRA, SR MAURO FRAZÃO;
- O DISCENTE DO CURSO DE TURISMO THALYSON KWAN RIBEIRO DE SOUSA.

MC: OUVIREMOS AGORA O DISCENTE THALYSON KWAN RIBEIRO DE SOUSA;

MC: AGORA, O GESTOR DO FORTE SANTO ANTÔNIO DA BARRA, SR MAURO FRAZÃO

MC: FARÁ O USO DA PALAVRA A PROFA DRA CONCEIÇÃO BELFORT;

MC: COM A PALAVRA O PROF. DR DAVI ANDRADE.

MC: NESTE MOMENTO DESFAZEMOS ESSA MESA DE ABERTURA E CONVIDAMOS OS COMPONENTES A TOMAREM ASSENTO NA FILEIRA DA FRENTE.

MC: CONVIDAMOS A PROFA DRA KLAUTENYS GUEDES PARA APRESENTAR A PALESTRA QUE TEM COMO TEMA: MUSEU COMUNITÁRIOS E PROCESSOS EDUCATIVOS: ENTRE O PATRIMÔNIO E A CIDADANIA.

MC: AGORA, APRESENTANDO O MUSEU FORTE SANTO ANTÔNIO DA BARRA OS ALUNOS DO CURSO DE HISTÓRIA DA UFMA PAULO ÍTALO CARVALHO, ANDRESSA KAYLANE LOPES E TIAGO ALMEIDA MARTINS, E A ESTUDANTE DO CURSO DE ARTES VISUAIS DO IFMA, KELWIA EMANUELLE ALVES.

MC: CONVIDAMOS PARA MEDIAR A MESA REDONDA INTITULADA "MUSEUS COMO ESPAÇOS QUE EDUCAM: PROCESSOS DE FORMAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DE PRÁTICAS DECOLONIAIS E EMANCIPATÓRIOS", A PROFESSORA DRA CONCEIÇÃO BELFORT.

E PARA COMPOR A MESA:

- O PROFESSOR MESTRE EM CULTURA E SOCIEDADE, LUCAS NOGUEIRA.
- A GRADUANDA EM CIÊNCIAS SOCIAIS PELA UEMA, GIULIA BIER;
- A ARTE EDUCADORA E COMUNICADORA, ANA RAQUEL;
- A MESTRA EM CULTURA E SOCIEDADE, SUNSHINE CASTRO;

MC: ENCERRAMOS O EVENTO, AGRADECENDO A TODOS OS ALUNOS, PROFESSORES, TÉCNICOS, CONVIDADOS E PALESTRANTES QUE PARTICIPARAM DO EVENTO. INFORMAMOS QUE SERÁ SERVIDO O COFFEE BREAK NA ENTRADA DO AUDITÓRIO. BOA TARDE!

APÊNDICE F – Reuniões de planejamento e elaboração do I Simpósio De Práticas Educativas E Mediação Cultural “Educação Em Movimento: Quando O Museu Se Torna Sala De Aula”



ANEXOS

ANEXO A - Lista de Frequência dos Participantes

PARTICIPANTE	ASSINATURA
AMANDA CAMPOS DE OLIVEIRA	<i>Amanda</i>
Ana Júlia Monteiro Correia	<i>Ana Júlia</i>
Andressa Kaylane da Silva Lopes	<i>Andressa Lopes</i>
Anne Priscilla Santos	
Arthur Silva dos Santos	<i>Arthur Santos</i>
Aisha Estela Pires Silva	<i>Aisha Estela</i>
Aisha Estela Pires Silva	
carlos eduardo bogea silva	
COKOU CARLOS ULRICH HOUNNOUVI	
CONCEIÇÃO DE MARIA BELFORT DE CARVALHO	
Eduardo Moreira Gomes	
Emmily Soares Almeida	<i>Emmily Soares</i>
Andrew Michell Rodrigues Lopes	
Evelin Pereira Muniz	<i>Evelin Muniz</i>
Geisiel Carvalho Santos	<i>Geisiel Carvalho</i>
Gracyelle Neves Dos Santos	
Iviny De Almeida Abreu	<i>Iviny de Almeida</i>
Janaina Ferreira	
Joice de Souza Nunes	

Jose Ribamar Sousa Pinheiro	
João Pedro Silva Conceição	João Pedro Kleber Costa
Kelvia Emanuelle Costa Alves	
Klautenys Dellene Guedes Cutrim	
LUIS AUGUSTO LIMA	
Luiz Carlos Ribeiro Soares	
Luiz Henrique Camara Pontes	Luiz Pontes
Marcela Campos Nunes Neves	Marcela C. Nunes Neves
Marcelo Augusto Nogueira Neto Araújo	
marcos fernando de brito alves	Marcelo Fernando Alves
Maria Betânia Pinheiro Lopes	877
Maria Goreth Da Silva Costa	Maria Goreth C.
Mariana Medeiros Da Silva	Mariana Medeiros
Matheus da silva paiva	
Mayara Costa Sampaio	
Mayara Costa Sampaio	Mayara Costa Sampaio
Meriele De Araujo Sampaio Pereira	Meriele Sampaio
Mirian Racquel Costa Da Silva	Mirian
Noemi Costa	
Paulo Ítalo Carvalho Santos	Paulo Ítalo
RAFAEL FRASÃO PEREIRA BRITO	

Rafael Ítalo Serra Assunção	Rafael Serra
Raimundo Rodrigues de Almeida Filho	
Raissa Moreira Lago	Raissa Moreira
Raquel Costa De Brito	Raquel Costa
Rayanne Melissa Cardoso Da Silva	Rayanne Melissa
Roseana Trindade Sá	Roseana Trindade
ROSENEIDE RODRIGUES DE SOUZA CALAZANS ALVES	
Ruth Karlen Ferreira Barbosa	
Thalyson Kwan Ribeiro de Sousa	
Tiago Almeida Martins	Tiago Almeida
Valquíria De Ribamar Costa Marinho	Valquíria Marinho
Vinícius Hugo Durans Silva	Vinícius Hugo
Vitória Júlia De Jesus Costa	Vitória Júlia

Nome	email	telefone
Laureny Alves dos Santos	laureny.alves@discente.ufma.br	(98) 9854-8500
Gaúriel Pinheiro Borges	gabriel.fuz@discente.ufma.br	(98) 9928-892
Elaine dos Santos	elaine.na@discente.ufma.br	(98) 983623009
Mathias Mendes Miranda	mathias.mendes@discente.ufma.br	(98) 987318733
Miguel Gomes dos S. Aguiar	miguel.aguiar@discente.ufma.br	(98) 984814899
Joia Maria Secundo Lemos	joia.silva@discente.ufma.br	(98) 983158324
Jamily Santos de Araujo	jamily.santos@discente.ufma.br	(98) 989140328
Bruno Silva Souza	bruno.ss@discente.ufma.br	(98) 98248-1342
Sophia Ellen de Holanda de Silva	sophia.holanda@discente.ufma.br	(98) 982299836
Ethelin Sarah Silva de Oliveira	ethelin.silva@discente.ufma.br	(98) 981906569
RAFAEL RAYOL GOMES	RAYOL.Rafael@discente.ufma.br	(98) 989-6095
Ana Claudia M. Damascena	damascena.ana@discente.ufma.br	
Jana Thaluma Dantas Souza	thuma.souza@discente.ufma.br	(98) 985675475
Kaiky Galvão Fereira	kaiky.gf@discente.ufma.br	(98) 983319240
Diego Luiz Nogueira	diego.luz@discente.ufma.br	(98) 98533-3373
Thalia Amaro Monteiro	thalia.amar@discente.ufma.br	(98) 985136562
Samira Almeida Paiva	paiva.samira@discente.ufma.br	
Stelo Rodrigo Brandão dos Reis	stelo.brandao@discente.ufma.br	(98) 987690257
Maria Paula Reis Furtado	furtado.mar@discente.ufma.br	
Karla Sabryna Martins Bezerra	karla.sabryna@discente.ufma.br	(98) 985125426
Adriane Ribeiro Vieira de Moraes	adriane.ribeiro@discente.ufma.br	(98) 98231-9260
Letícia Pereira e Pereira	leticia.pp@discente.ufma.br	(98) 9819230
Jenica Suelen Diny Maranhão	jenica.maranhao@discente.ufma.br	(98) 9800934
Sarah Raquel de Amorim Silva	sarah.amorim@discente.ufma.br	(98) 98131-3988
RAYANE VIEIRA DOS SANTOS	RAYANE.VIEIRA@discente.ufma.br	(98) 98032-7483
DEBILANY ROBERTA N. COIMBRA	DEBILANY.ROBERTA@discente.ufma.br	
Julliana Carolina Rodrigues da Silva	julliana.carolina@discente.ufma.br	(98) 98480335
Paulo Jorge P. Basto	paulo.basto@discente.ufma.br	(98) 98124667
Marica Helena R. Custódio	marica.hrc@discente.ufma.br	(98) 98122-3985

ANEXO B - Modelo de Certificado dos Monitores



CERTIFICADO

Certificamos que o aluno(a) atuou como Monitor(a) no evento I Simpósio de Práticas Educativas e Mediação Cultural, realizado no dia 18/12/2025, na cidade de São Luís, contabilizando carga horária total de 3 horas.

Durante o evento, desempenhou com responsabilidade e dedicação atividades de apoio à organização, orientação ao público e suporte às ações desenvolvidas, contribuindo de forma significativa para o bom andamento da programação.

Maranhão, 18 de Dezembro de 2025



Prof. Dra. Conceição Belfort
Coordenadora Geral do Evento

ANEXO C - Modelo de Certificado dos Ouvintes



ANEXO D - Modelo de Certificado dos Panelistas

